



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CÂMPUS FLORIANÓPOLIS**

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO IFSC - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS: Trabalho de Conclusão de Curso

5ª edição – atualizada

Comissão 5ª edição

Cláudia Regina Silveira

Edison Antonio Cardoso Aranha Neto

Marco Antonio Quirino Pessoa

Designer gráfico:

Rafael David Gonzaga

FLORIANÓPOLIS, 2021.
(Resolução nº 18 de 29/10/2021 – CCF)



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina
Câmpus Florianópolis

“Quem escreve deve ter todo o cuidado para a coisa não sair molhada. Da página que foi escrita não deve pingar nenhuma palavra, a não ser as desnecessárias. É como pano lavado que se estira no varal.”

Graciliano Ramos

PREFÁCIO ÀS EDIÇÕES ANTERIORES

Na 5ª edição destas “Normas para apresentação de Trabalhos Acadêmicos do IFSC - Câmpus Florianópolis: Trabalho de Conclusão de Curso”, decidimos fazer um resgate histórico das edições anteriores e aqui homenagear os colegas (alguns já aposentados) que iniciaram essa trajetória, a fim de padronizar o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão dos cursos de graduação e pós-graduação do IFSC – Câmpus Florianópolis e proporcionar ao estudante um material de apoio para a elaboração de seu trabalho de final de curso.

A 1ª edição, publicada em 2010, contava com o formato A5 para impressão e trazia encadernações de cores diferenciadas para os trabalhos de graduação (verde) e pós-graduação (preto). A comissão que instituiu o trabalho foi nomeada pela Portaria Nº 114, de 13 de agosto de 2010, pela Direção-Geral do IFSC - Câmpus Florianópolis e era composta pelos seguintes docentes: Orlando José Antunes (presidente), Bruno Manoel Neves, Cláudia Regina Silveira e José Antônio Boursheid.

Em 2014, após necessidade de alterações, em especial do formato e de apresentação, surge a 2ª edição; os trabalhos de conclusão de cursos voltam ao modelo A4 e, agora, em formato digital. A Comissão que trabalhou na elaboração desta edição foi nomeada pela Portaria Nº 033, de 07 de março de 2014, pela Direção-Geral do IFSC - Câmpus Florianópolis e era composta pelos seguintes servidores: Cláudia Regina Silveira (presidente), Ana Lúcia Tomazelli, Ana Lígia Papst de Abreu, Eliane Salete Baretta Gonçalves, Marco Antonio Quirino Pessoa, Luciana Maltez Lengler Calçada e Lurdete Cadorin Biava.

Após alterações nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), foram necessárias algumas modificações no documento dos trabalhos de conclusão de cursos e, assim, em 2017, foi publicada a 3ª edição deste documento. A comissão que instituiu o trabalho foi nomeada pela Portaria Nº 256, de 31 de agosto de 2017, pela Direção-Geral do IFSC - Câmpus Florianópolis e era composta pelos seguintes docentes: Cláudia Regina Silveira (presidente) e Marco Antonio Quirino Pessoa.

Em 2018, após novas alterações das normas da ABNT, foi necessário revisar e atualizar o documento dos trabalhos de conclusão de cursos e elaborou-se, então, a 4ª edição das “Normas para apresentação de Trabalhos Acadêmicos do IFSC - Câmpus Florianópolis: Trabalho de Conclusão de Curso”, publicada em 2019. A Comissão era composta pelos docentes: Cláudia Regina Silveira, Célio Alves Espíndola, Edison Antonio Cardoso Aranha Neto, Marco Antonio Quirino Pessoa e pelo designer gráfico, Rafael David Gonzaga.

Em 2021, a fim de promover melhorias e tornar o trabalho ainda mais didático, foi instituída, por meio da Portaria Nº 332, de 17 de junho de 2021, a Comissão que elaborou esta 5ª edição das “Normas para apresentação de Trabalhos Acadêmicos do IFSC - Câmpus Florianópolis: Trabalho de Conclusão de Curso”, a saber: Cláudia Regina Silveira, Edison Antonio Cardoso Aranha Neto, Marco Antonio Quirino Pessoa e o designer gráfico, Rafael David Gonzaga.

Esperamos que este trabalho sirva de subsídio a todos os estudantes para a produção intelectual no ambiente acadêmico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Logotipo do IFSC	12
Figura 2 – Diagrama de blocos proposto para acionamento da bicicleta elétrica.....	12
Figura 3 – Tela principal do <i>software</i> VisuAlg 3.0	13
Figura 4 – Informações sobre a localidade geográfica de Florianópolis/SC no <i>software</i> RadiaSol 2	14
Figura 5 – Processo de transformação de dados extraídos da tabela de um <i>site</i> em um gráfico.....	15
Figura 6 – Gráfico gerado a partir dos dados do <i>site</i> da ANEEL (SIGA).....	15
Figura 7 – Figura original (inglês).....	16
Figura 8 – Exemplo de tabela extensa (em mais de uma página).....	18
Figura 9 – Estrutura do trabalho acadêmico para meio digital	21
Figura 10 – Modelo de Capa.....	23
Figura 11 – Modelo de Folha de Rosto	25
Figura 12 – Modelo de Ficha de Identificação da obra.....	26
Figura 13 – Modelo de Folha de Aprovação	28
Figura 14 – Modelo de Sumário	32
Figura 15 – Exemplo do capítulo Referências.....	49
Figura 16 – Exemplos de citação direta com até 3 linhas	57
Figura 17 – Pontuação em citação direta I.....	57
Figura 18 – Pontuação em citação direta II.....	58
Figura 19 – Exemplo de citação direta com mais de três linhas.....	59
Figura 20 – Exemplo de citação dentro de citação.....	59
Figura 21 – Exemplo de citação indireta	60
Figura 22 – Exemplo de citação com <i>apud</i>	61
Figura 23 – Exemplo de notas de rodapé com <i>Id.</i>	64
Figura 24 – Exemplo de notas de rodapé com <i>Ibid.</i>	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Projetos realizados por tipos de energia	17
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de energia analisados.....	17
Quadro 2 – Sistemas de chamada	65
Quadro 3 – Citações com coincidência de sobrenome de autor	65
Quadro 4 – Citação do mesmo autor e mesmo ano.....	66
Quadro 5 – Citações de documentos diferentes extraídos da mesma página, acessados no mesmo ano.....	66
Quadro 6 – Citação de documentos diferentes de um mesmo autor, publicados em anos diferentes.....	66
Quadro 7 – Citações de diversos documentos de vários autores simultaneamente .	67

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REGRAS GERAIS DA APRESENTAÇÃO GRÁFICA	9
2.1	Alinhamento do texto.....	9
2.2	Títulos e subtítulos	9
2.3	Alíneas	10
2.4	Paginação	11
2.5	Plantas, figuras, tabelas e quadros	11
2.6	Equações	18
3	ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO	20
3.1	Elementos pré-textuais.....	22
3.1.1	Capa	22
3.1.2	Folha de rosto.....	24
3.1.3	Ficha de Identificação.....	26
3.1.4	Folha de Aprovação.....	26
3.1.5	Dedicatória	29
3.1.6	Agradecimentos.....	29
3.1.7	Epígrafe	29
3.1.8	Resumo	29
3.1.9	Abstract	30
3.1.10	Lista de figuras	30
3.1.11	Lista de tabelas e/ou quadros.....	30
3.1.12	Lista de abreviaturas e siglas	30
3.1.13	Sumário	31
3.2	Elementos textuais.....	32
3.3	Elementos pós-textuais	32
3.3.1	Referências	33
3.3.2	Bibliografia complementar	33
3.3.3	Glossário	33
3.3.4	Apêndices.....	33
3.3.5	Anexos.....	34
4	CONTEÚDO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS	35
4.1	Introdução.....	35
4.1.1	Justificativa	35
4.1.2	Definição do problema	36
4.1.3	Hipótese(s)	36
4.1.4	Objetivo geral	36
4.1.5	Objetivos específicos.....	37
4.1.6	Estrutura do Trabalho	38

4.2	Desenvolvimento.....	38
4.2.1	Revisão da literatura ou Fundamentação teórica	38
4.2.2	Metodologia	39
4.2.2.1	<i>Métodos aplicados.....</i>	<i>39</i>
4.2.3	Apresentação dos resultados	40
4.2.3.1	<i>Análise e discussão dos resultados.....</i>	<i>41</i>
4.3	Conclusão ou Considerações finais.....	41
5	A ESCRITA ACADÊMICA	43
6	PLÁGIO ACADÊMICO.....	44
7	TEMPLATES PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	47
8	COMO FAZER REFERÊNCIAS	48
8.1	Modelos de referências	49
8.1.1	Casos particulares nas referências.....	53
8.1.1.1	<i>Autoria</i>	<i>54</i>
8.1.1.2	<i>Local de publicação.....</i>	<i>54</i>
8.1.1.3	<i>Data de publicação.....</i>	<i>54</i>
9	COMO FAZER CITAÇÕES	56
9.1	Tipos de citação	56
9.1.1	Citação direta	56
9.1.2	Citação indireta.....	59
9.1.3	Citação da citação	60
9.2	Casos especiais	61
9.3	Expressões latinas.....	63
9.4	Sistema de chamada.....	64
10	CONCLUSÃO.....	68
	REFERÊNCIAS.....	69

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior exige do acadêmico um envolvimento maior com a pesquisa, que, por sua vez, requer o registro dos resultados de sua investigação em um documento. Dessa forma, é inegável que o acadêmico necessite conhecer as normas que orientam a elaboração dos trabalhos acadêmicos, as quais são definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Portanto, este manual para elaboração do trabalho acadêmico – referente a monografia e a trabalho de conclusão de curso (TCC) – surgiu da necessidade de orientar os acadêmicos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus Florianópolis na elaboração dos seus documentos de conclusão de curso – graduação e especialização. O documento pode ser utilizado também como referência para o desenvolvimento das dissertações resultantes dos cursos de mestrado profissional.

É oportuno observar que se desenvolveu um arranjo prático e simplificado para orientar a elaboração desses documentos. Contudo, cabe acrescentar que:

Uma pesquisa devidamente planejada, realizada e concluída, não é um simples resultado automático de normas cumpridas de roteiro seguido. Mas deve ser considerada *como obra de criatividade*, que nasce da intuição do pesquisador e recebe a marca de sua originalidade, tanto no modo de empreendê-la como no de comunicá-la. (RUDIO, 2015, p. 16, grifo do autor).

Por isso, sabe-se que a forma correta de apresentar o resultado de uma pesquisa é a moldura da autonomia intelectual que se busca no ensino superior, assim, espera-se que este guia seja útil nessa tarefa de organizar e emoldurar os conhecimentos construídos.

Este texto aborda aspectos de formatação, de estruturação, de apresentação e de conteúdo. Nos capítulos 2 e 3 são apresentadas, respectivamente, as regras gerais sobre a formatação e a estrutura do referido trabalho. Com relação ao conteúdo, o capítulo 4 traz a descrição dos elementos textuais, o capítulo 5 apresenta orientações acerca da escrita acadêmica. O capítulo 6 tece considerações sobre a importância dos cuidados para não haver plágio no TCC, e o sétimo capítulo faz menção aos *templates* disponíveis aos acadêmicos. Os capítulos 8 e 9 explicam como apresentar as citações e as referências.

2 REGRAS GERAIS DA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

A apresentação gráfica consiste na organização do texto nos padrões acadêmicos e científicos. O arquivo da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser encaminhado para o e-mail **enviotcc.fln@ifsc.edu.br**, bem como à Coordenação do Curso ou ao(à) responsável pelo TCC no curso do discente, em formato PDF, somente após o aval do orientador e constando a folha de assinatura da banca avaliadora e ficha de identificação da obra. O arquivo só será considerado entregue após a confirmação de recebimento do e-mail dado pelo servidor da biblioteca e pela Coordenação de Curso ou responsável pelo TCC no Curso.

O formato da folha é A4, com margens superior e esquerda de 3 cm, e inferior e direita de 2 cm.

A fonte deve ser Arial 12, digitada em cor preta com exceções para:

- a) citações longas, notas de rodapé, paginação, legenda e fonte das ilustrações, das tabelas e dos gráficos, que devem ser digitados em tamanho 10;
- b) títulos e subtítulos de seções (descritos no item 2.2).

Todo o texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas, e os parágrafos devem ser iniciados com recuo de 2 cm. As citações diretas com mais de três linhas, as notas, a lista de referências e o resumo devem ser apresentados em espaço simples entre as linhas.

2.1 Alinhamento do texto

O texto do trabalho deve estar justificado, ou seja, alinhado à esquerda e à direita (com exceção do capítulo das referências, que é alinhado somente à esquerda).

2.2 Títulos e subtítulos

Os títulos das seções devem aparecer na margem superior com letras maiúsculas e em negrito, tamanho 12, e alinhados à esquerda quando com indicativo numérico. Os subtítulos das seções devem ser escritos com letras minúsculas,

tamanho 12, alinhados à margem esquerda, separados do texto que os precede ou que os sucede por um espaço 1,5.

Títulos sem indicativos numéricos, como agradecimentos, listas, resumo, sumário, referências, glossário, apêndices e anexos devem estar centralizados e ter fonte formatada como a de título de seção. A folha da aprovação, a da dedicatória e a da epígrafe são apresentadas sem título e sem indicativo numérico.

Importante salientar que o título do capítulo deve aparecer sempre no topo da página e em sequência normal em relação à paginação (em virtude de o IFSC trabalhar com formato digital, não se deve deixar páginas em branco para iniciar em páginas ímpares).

Os títulos e subtítulos devem receber outras características de destaque, dependendo da gradação de importância entre seção primária (título) e as demais seções (subdivisões ou subtítulos), isto é, um subtítulo não pode sobressair-se a um título.

Atenção aos indicativos de seção:

Fonte primária – **1 TÍTULO**

Fonte secundária – **1.1 Subtítulo secundário**

Fonte terciária – 1.1.1 Subtítulo terciário

Fonte quaternária – *1.1.1.1 Subtítulo quaternário*

Fonte quinária - *1.1.1.1.1 Subtítulo quinário*

A ABNT permite que os títulos sejam feitos até a seção quinária (este manual orienta grafar em itálico *1.1.1.1.1*); no entanto, orienta-se que seja usado, no máximo, até a seção quaternária (pode-se usar letras minúsculas do alfabeto, seguidas de parêntese em substituição aos números).

Por fim, é importante ressaltar que “todas as seções devem conter um texto relacionado a elas” (ABNT, 2012a, p. 2), ou seja, nenhum título ou subtítulo pode estar sozinho na página, sem texto que lhe corresponda.

2.3 Alíneas

Ao elaborar o texto, é comum a necessidade de se enumerarem itens dentro de uma seção. Quando houver essa necessidade, devem-se utilizar alíneas,

sempre com texto introdutório encaminhando-as, seguido por dois pontos. De acordo com a ABNT (2012a), devem ser:

- a) ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas, seguidas de parêntese;
- b) adentradas em relação à margem esquerda, com espaço de parágrafo;
- c) iniciadas com letra minúscula (salvo quando nomes próprios), sempre com a mesma classe gramatical;
- d) terminadas com ponto e vírgula, sendo a última com ponto;
- e) encerradas com dois pontos quando anteriores às subalíneas;
- f) divididas em subalíneas, quando necessário, sendo:
 - introduzidas com hífen sob a primeira letra do texto da alínea;
 - encerradas com ponto e vírgula, sendo a última com ponto se não houver mais alíneas;
- g) após a última alínea, deve-se deixar uma linha em branco para dar sequência ao texto.

2.4 Paginação

As folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente. Os elementos pré-textuais não recebem número; a numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual (introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito; e, havendo anexos e/ou apêndices, sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

Como no IFSC os trabalhos acadêmicos de conclusão de curso são entregues em formato digital, orienta-se que não se deixem páginas em branco ao longo do texto.

2.5 Plantas, figuras, tabelas e quadros

Ao se utilizarem figuras, tabelas, e quadros, faz-se necessária não só sua enumeração e a legendagem, como também a sua menção no texto, antes de serem apresentadas.

A identificação das figuras, tabelas e quadros deve aparecer acima dos mesmos; conforme a ABNT (2005), deve aparecer **centralizada, com fonte 10, negrito e espaço simples (sem ponto final)**, primeiro com a palavra designativa, seguida do número de ordem de ocorrência no texto, travessão e título (orienta-se deixar uma linha em branco entre o texto e o título da figura, tabela e/ou quadro).

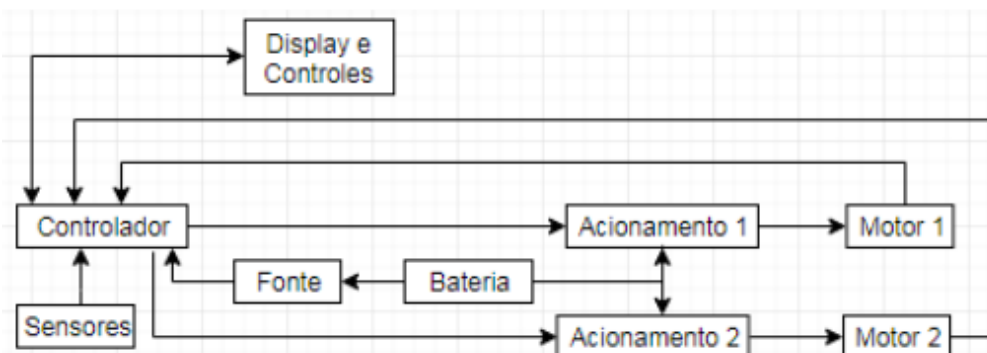
A citação da fonte consultada (ou do próprio autor) vem **abaixo** da figura, tabela, e/ou quadro, com **fonte 10, espaço simples, sem negrito, alinhada à esquerda** da figura, tabela, e/ou quadro e é elemento obrigatório (não existe regra para o espaçamento entre a figura, tabela ou quadro e a fonte – orienta-se escrever o mais próximo possível à figura, tabela ou texto). Caso a fonte seja extraída de documento *on-line*, deve-se citar o sobrenome do autor ou o nome da entidade/instituição seguido do ano da publicação ou da extração do site (sendo este último entre parênteses) – não se deve inserir aqui o endereço da página; essa informação deve ser dada no capítulo das referências (ABNT, 2015). A Figura 1 exemplifica a apresentação gráfica dos elementos que deve conter uma ilustração.

Figura 1 – Logotipo do IFSC



Caso a autoria da figura, tabela ou quadro seja de uma ou mais pessoas, deve-se grafar a referência conforme indicação na Figura 2.

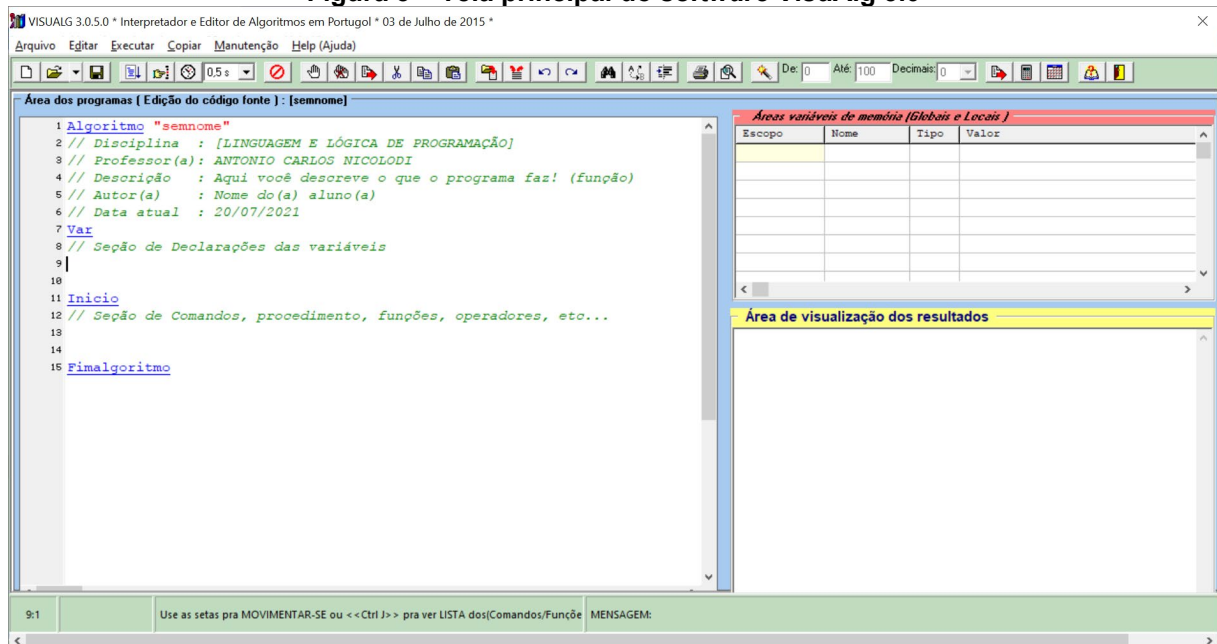
Figura 2 – Diagrama de blocos proposto para acionamento da bicicleta elétrica



Fonte: Pinheiro, Fuerback e Moia (2018, p. 124).

A Figura 3 mostra um exemplo de uma captura de tela de um *software* (VisuAlg 3.0 para ensino de lógica de programação). Nesse caso, a intenção é a de apresentar o *software*, e não alguma informação contida e/ou gerada por ele e deve-se utilizar como fonte da figura a própria referência ao *software*/desenvolvedor.

Figura 3 – Tela principal do software VisuAlg 3.0

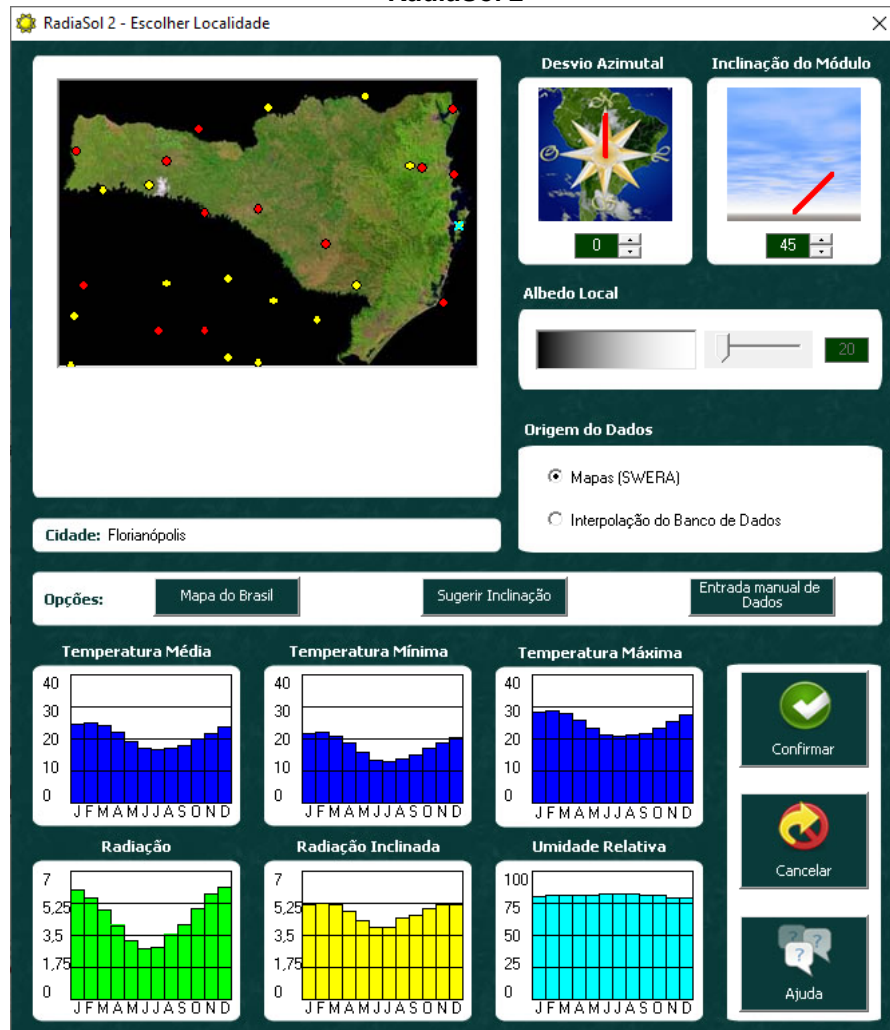


Fonte: VisuAlg3 (2021).

Caso seja uma captura de tela de um *software* onde se deseja mostrar alguma informação inserida, desenvolvida e/ou escolhida pelo usuário, deve-se citar o *software* no texto e utilizar “Elaboração própria (ano)” como fonte da figura.

A Figura 4 apresenta os dados de entrada do *software* RadiaSol 2 para a localidade geográfica de Florianópolis/SC. Na figura é possível observar diversas informações, como Temperatura e Radiação.

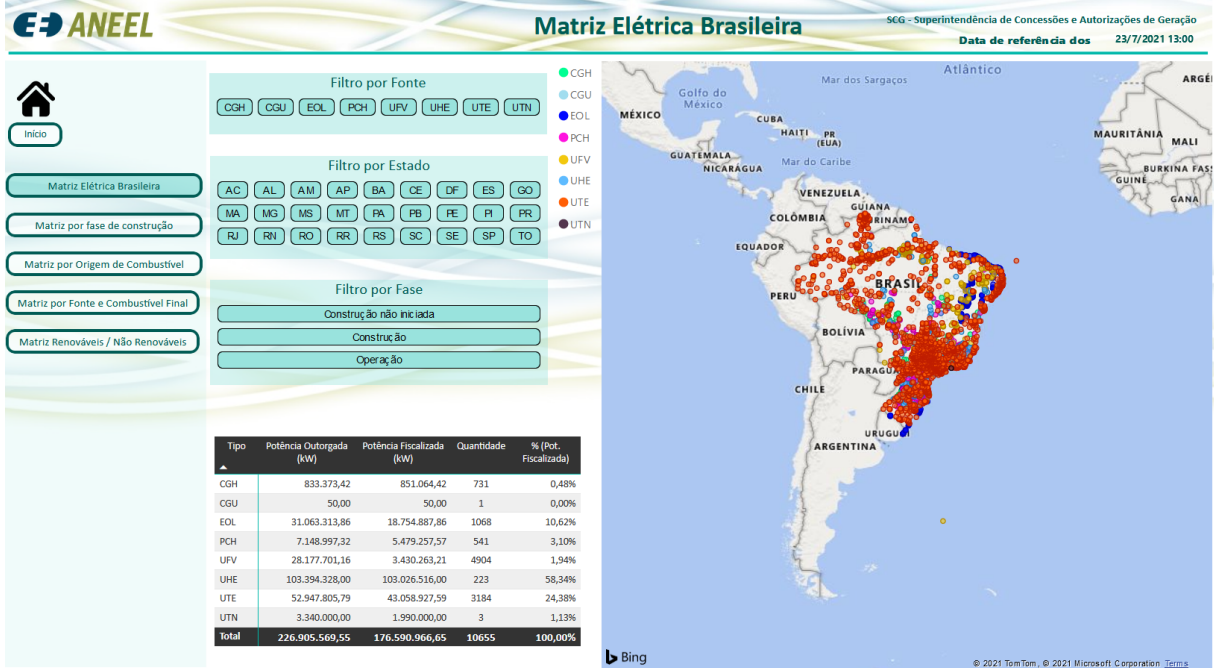
Figura 4 – Informações sobre a localidade geográfica de Florianópolis/SC no software RadiaSol 2



Fonte: Elaboração própria (2021).

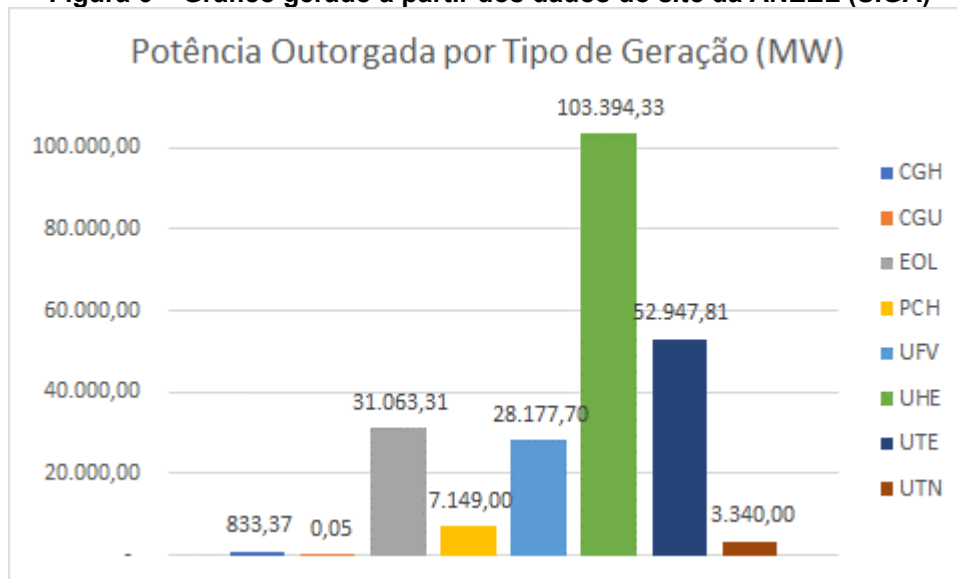
Em caso de se extraírem dados de um texto ou *site* e se quiser montar um gráfico a partir dessas informações, ou realizar algumas modificações, tais como tradução, complementação de dados, entre outros, deve-se usar a expressão “Adaptado de”, conforme Figura 5 (*site*) e Figura 6 (gráfico gerado).

Figura 5 – Processo de transformação de dados extraídos da tabela de um *site* em um gráfico



Fonte: ANEEL (2021).

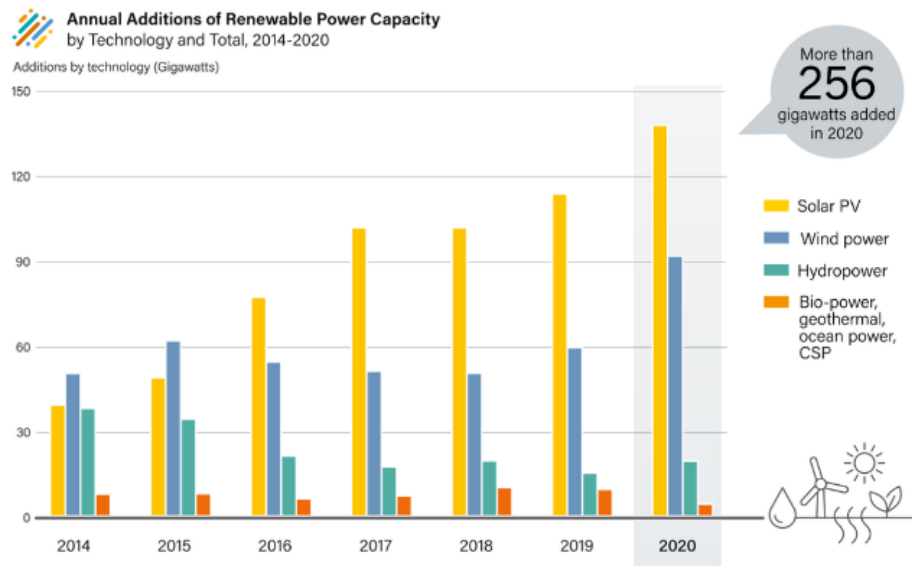
Figura 6 – Gráfico gerado a partir dos dados do *site* da ANEEL (SIGA)



Fonte: Adaptado de ANEEL (2021).

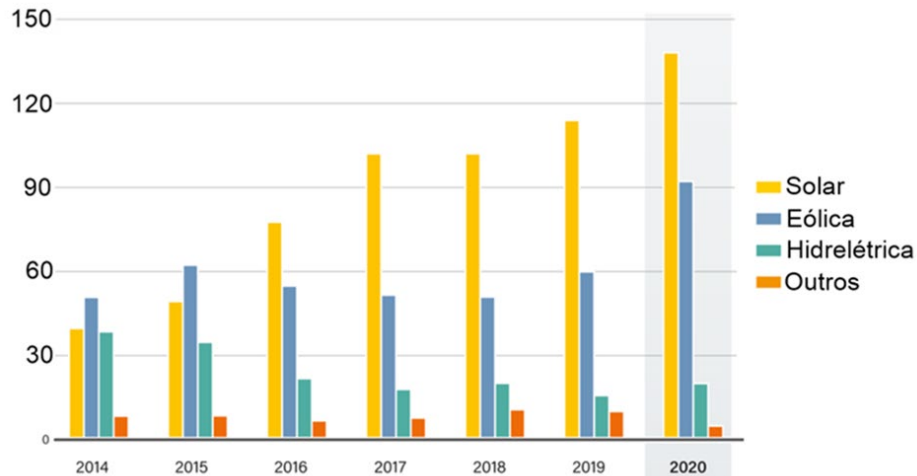
Outra questão importante a ser tratada é o uso de figuras que possuem inscrições em língua estrangeira. Ressalta-se que toda palavra em inglês (ou em qualquer outro idioma), quando possível, deve ser traduzida. A seguir, apresenta-se o processo que deve ser realizado quando se encontra uma figura com textos ou legendas em língua estrangeira (Figura 7) e o resultado após a adaptação para a língua portuguesa (Figura 8).

Figura 7 – Figura original (inglês)



Fonte: REN21 (2021).

Figura 8 – Figura traduzida (português)



Fonte: Adaptado de REN21 (2021).

Plantas e figuras grandes deverão ser apresentadas em arquivo separado, na mesma mídia que contém o trabalho (quando da apresentação à biblioteca), com o título Anexo X ou Apêndice X (incluir a letra do apêndice/anexo), em formato PDF, de acordo com os itens 3.3.4 e/ou 3.3.5.

Tabelas e quadros devem estar diferenciados no texto. De maneira geral, existem basicamente duas diferenças entre esses dois elementos: quanto ao **conteúdo** e quanto à **forma**.

No que diz respeito ao conteúdo, o quadro indica dados **qualitativos** (resumos, informações, ideias etc.), enquanto a tabela trabalha com dados **quantitativos** (números, porcentagens, estatísticas etc.). Mas isso não quer dizer que, se houver números, obrigatoriamente, deverá ser feita uma tabela. É necessário verificar a abordagem a ser realizada. Se o foco estiver no dado qualitativo, então, será um quadro, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Tipos de energia analisados

Ano	Tipos de energia
2017	Mecânica
2018	Térmica
2019	Elétrica
2020	Química
2021	Atômica

Fonte: Elaboração própria (2021).

Entretanto, se o foco estiver no dado quantitativo será uma tabela, conforme indica a Tabela 1.

Tabela 1 – Projetos realizados por tipos de energia

Ano	Tipos de energia	Projetos
2017	Mecânica	2
2018	Térmica	1
2019	Elétrica	4
2020	Química	3
2021	Atômica	1

Fonte: Elaboração própria (2021).

No tocante à forma, a diferença entre quadro e tabela podem ser conferidos nos exemplos acima (Quadro 1 e Tabela 1): o quadro tem **bordas fechadas** e a tabela possui as **laterais abertas**.

Quando a tabela (ou quadro) for muito extensa(o) e ocupar mais de uma página, deve-se repetir o título e o cabeçalho e acrescentar a informação “continua”

para a primeira, “continuação” para as demais” e “conclusão” para a última (IBGE, 1993), como indica a Figura 8.

Figura 8 – Exemplo de tabela extensa (em mais de uma página)

Primeira página:

Tabela 3 – Taxa de ocupação da população ribeirinha

(continua)	
Município	Taxa de ocupação (%)
A	8,40
B	7,80
C	7,42

Segunda página:

Tabela 3 – Taxa de ocupação da população ribeirinha

(continuação)	
Município	Taxa de ocupação (%)
D	5,64
E	5,47
F	5,34

Última página:

Tabela 3 – Taxa de ocupação da população ribeirinha

(conclusão)	
Município	Taxa de ocupação (%)
G	3,24
H	3,12
I	2,85

Fonte: Elaboração própria (2021).

2.6 Equações

As equações, quando destacadas do parágrafo, devem estar na margem esquerda, sem recuo de parágrafo e com numeração sequencial entre parênteses alinhada à direita (ABNT, 2011a); devem, também, ser citadas no texto antes de serem apresentadas e separadas por um espaço de 1,5 antes e depois de aparecerem. Assim:

O cientista Albert Einstein formulou a teoria da relatividade conforme indicado na Equação 1:

$$E = m.c^2 \tag{1}$$

Onde:

E = energia (J)

m = massa (kg)

c = velocidade da luz (m/s)

3 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

A estrutura de um trabalho acadêmico é dividida em três partes:

- a) elementos pré-textuais, que servem para identificar a obra;
- b) elementos textuais, nos quais se apresenta o trabalho;
- c) elementos pós-textuais, que sucedem o texto.

O trabalho acadêmico deverá apresentar a seguinte estrutura:

a) Elementos pré-textuais:

- Capa (obrigatório);
- Folha de rosto (obrigatório);
- Ficha de identificação (obrigatório);
- Folha de aprovação (obrigatório);
- Dedicatória (opcional);
- Agradecimentos (opcional);
- Epígrafe (opcional);
- Resumo (obrigatório);
- Abstract (obrigatório);
- Lista de ilustrações (opcional);
- Lista de tabelas (opcional);
- Lista de abreviaturas (opcional);
- Lista de símbolos (opcional);
- Sumário (obrigatório);

b) Elementos textuais:

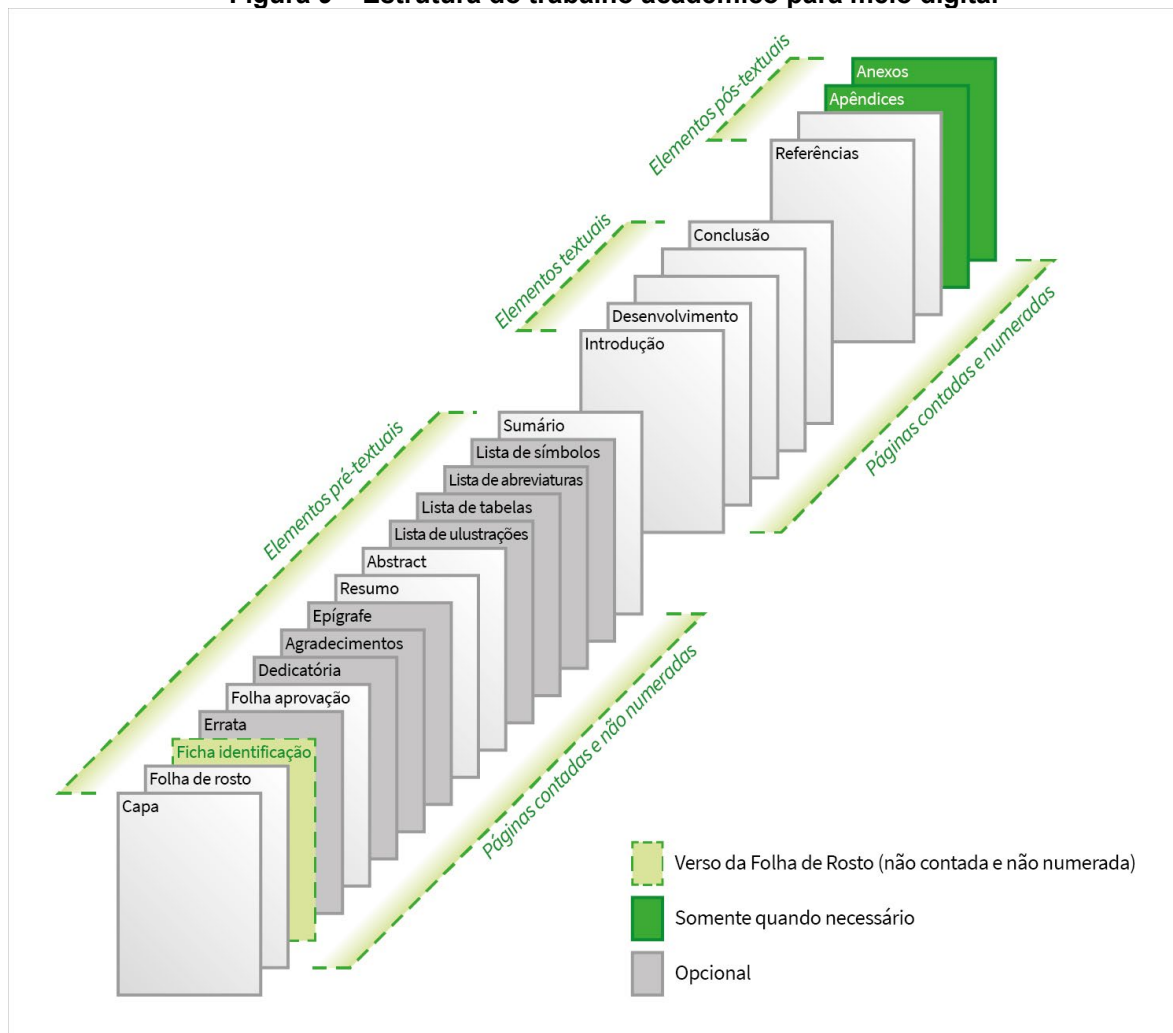
- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão ou Considerações finais;

c) Elementos pós-textuais

- Referências (obrigatório);
- Bibliografia complementar (opcional);
- Glossário (opcional);
- Apêndices (opcional);
- Anexos (opcional).

Para um melhor entendimento, apresentam-se os elementos do trabalho acadêmico na Figura 9.

Figura 9 – Estrutura do trabalho acadêmico para meio digital



Fonte: Adaptado de UFPR (2000).

Observa-se, na Figura 9, que a ficha de identificação fica no verso da Folha de rosto para fins de impressão; no entanto, para o trabalho em formato digital, o arquivo PDF gerado pelo programa da referida ficha deverá aparecer após a folha de rosto, sendo esta página contada, mas não numerada.

A seguir, são detalhados esses elementos na ordem em que aparecem no trabalho.

3.1 Elementos pré-textuais

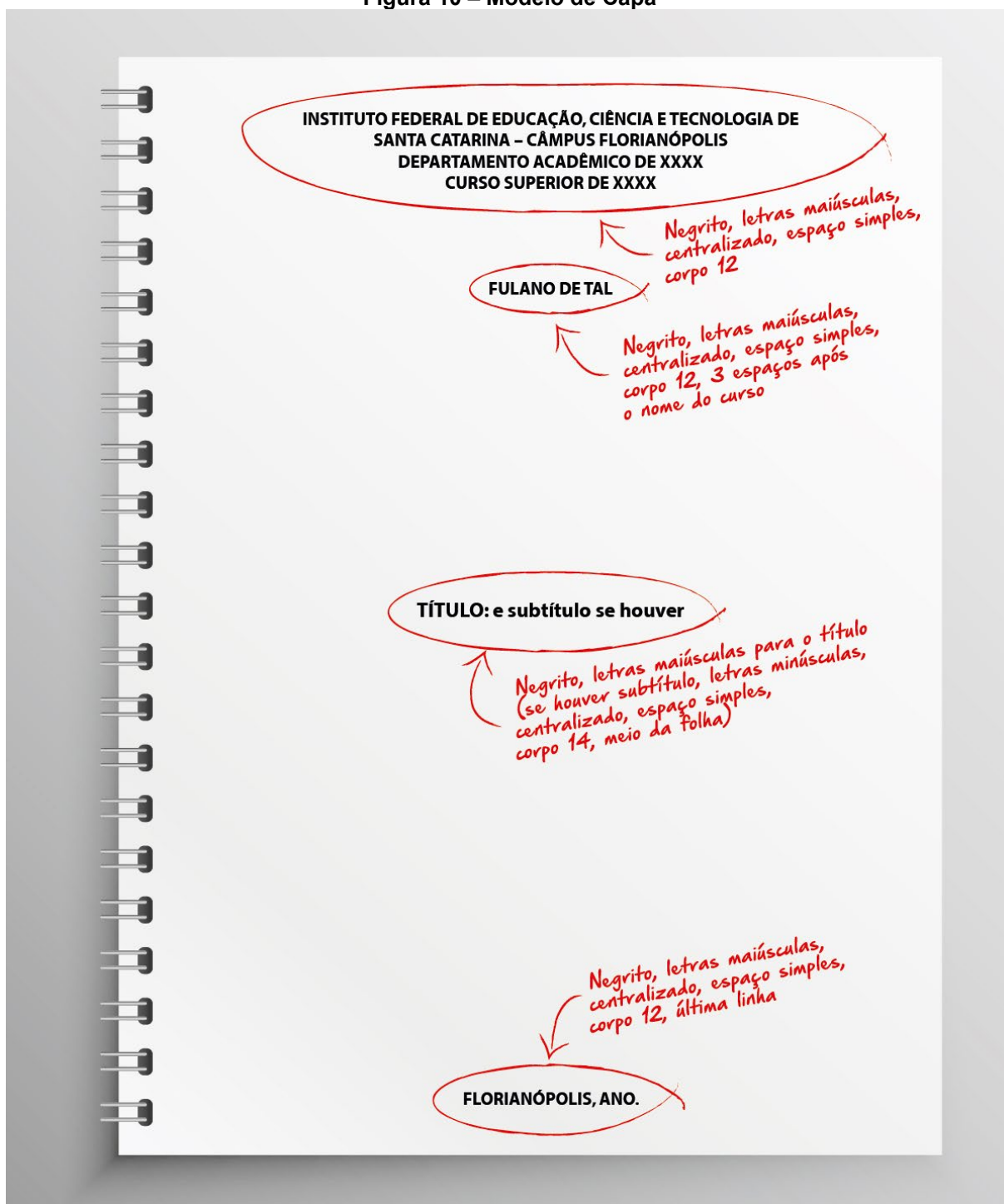
Estes elementos apresentam o trabalho, mostram sua estrutura e facilitam a localização dos elementos textuais e pós-textuais.

3.1.1 Capa

O trabalho acadêmico digital precisa de uma capa com as seguintes informações (Figura 10):

- a) nome da instituição;
- b) nome do câmpus;
- c) nome do curso;
- d) nome do autor;
- e) título;
- f) local e ano de apresentação do trabalho.

Figura 10 – Modelo de Capa



Fonte: Elaboração própria (2021).

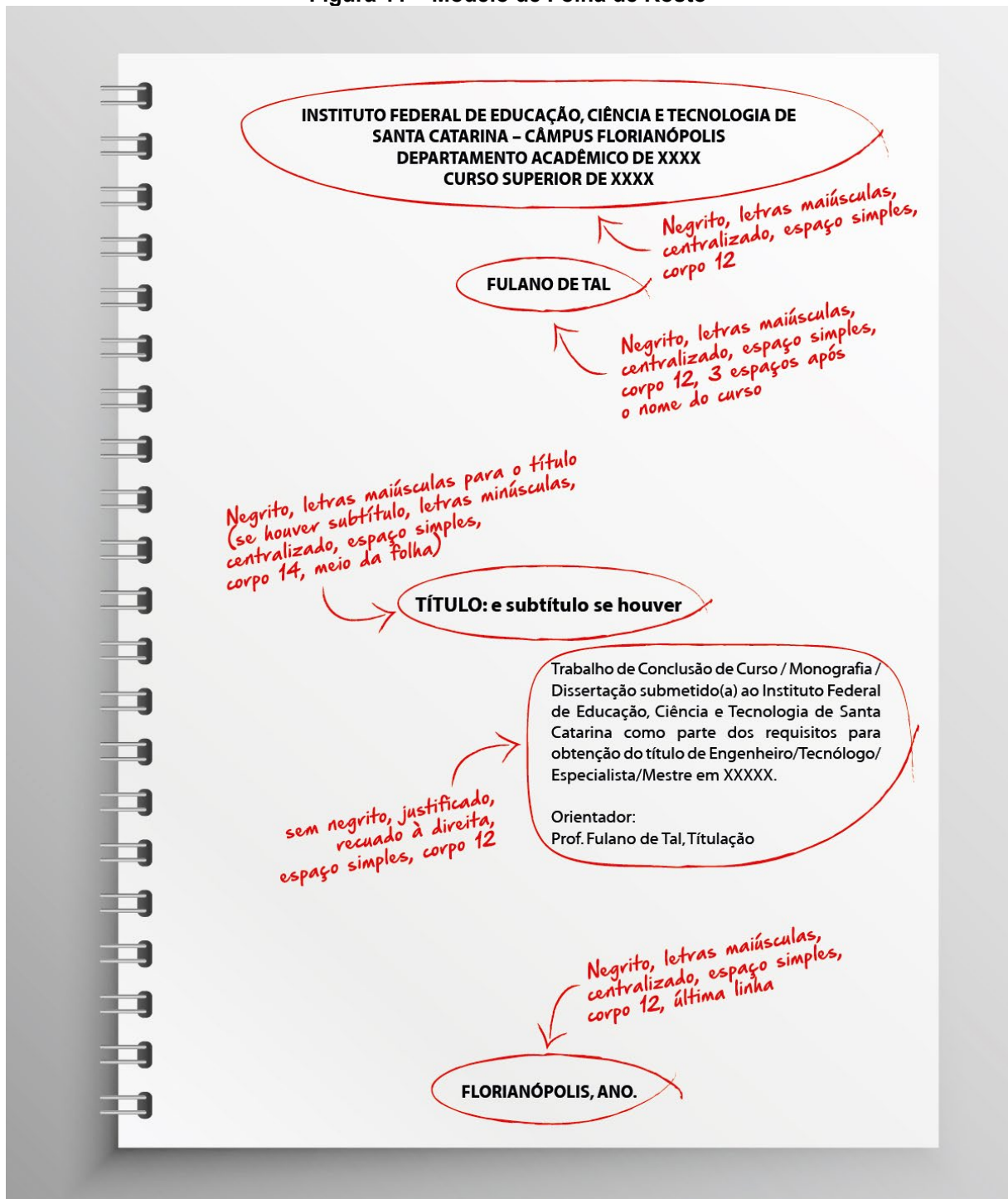
3.1.2 Folha de rosto

A Folha de rosto deve conter:

- a) nome da instituição, departamento e curso;
- b) nome do autor;
- c) título do trabalho;
- d) nota indicando a natureza do trabalho;
- e) nome do orientador, titulação;
- f) nome do coorientador (se houver), titulação;
- g) local e ano de apresentação do trabalho.

Esta página deverá ser digitada toda em espaçamento simples, conforme demonstra a Figura 11.

Figura 11 – Modelo de Folha de Rosto



Fonte: Elaboração própria (2021).

3.1.3 Ficha de Identificação

A Ficha de Identificação da obra (Figura 12) deve ser elaborada de acordo com o padrão adotado pela biblioteca do IFSC a partir do formulário disponível em <http://ficha.florianopolis.ifsc.edu.br/>.

Observação: por questões de compatibilidade do *site*, recomenda-se que a Ficha de Identificação seja gerada no navegador **Mozilla Firefox**.

Figura 12 – Modelo de Ficha de Identificação da obra

<p>Sobrenome autor, nome autor Título do trabalho / Nome completo do autor ; orientador, nome do orientador – Florianópolis, SC, ano. Número de páginas p. : il. color.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (nome do curso) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Inclui referências.</p> <p>1. Palavra chave. 2. Palavra chave 3. Palavra chave. 4. Palavra chave. 5. Palavra chave I. Sobrenome orientador, nome orientador. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. III. Título.</p>

Fonte: Elaboração própria (2018).

3.1.4 Folha de Aprovação

Elemento indispensável ao trabalho, a Folha de Aprovação contém nome do autor do trabalho, título, natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora (ABNT, 2011a).

A Figura 13 demonstra como elaborar a Folha de Aprovação, que deve ser assinada pelos membros da banca examinadora após a aprovação, digitalizada e inserida no trabalho.¹

A Folha de Aprovação deve conter:

- a) título do trabalho;
- b) nome do autor;
- c) texto de aprovação;
- d) local e data (dia, mês e ano);
- e) indicação da Banca Examinadora;
- f) espaço para assinatura;
- g) nome do orientador e titulação;
- h) nome do coorientador (se houver) e titulação;
- i) nome do orientador metodológico (se houver) e titulação;
- j) relação dos demais membros da banca, titulação, instituição ou empresa de origem.

¹ O preenchimento da Folha de Aprovação é de responsabilidade do estudante. No dia da defesa, o estudante deverá portar, pelo menos, uma cópia da mesma para coletar a assinatura dos integrantes da banca; de posse de todas as assinaturas, o aluno deverá entregar a folha para o(a) orientador(a), que a devolverá ao discente somente após verificação e constatação das modificações realizadas, para que ele a insira na versão final de seu trabalho.

Figura 13 – Modelo de Folha de Aprovação

TÍTULO DO TRABALHO → Centralizado, negrito, corpo 14, caixa alta

NOME DO AUTOR → Centralizado, negrito, corpo 12, caixa alta

sem recuo de parágrafo, justificado, alinhamento de 1,5, corpo 12

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do Título de Engenheiro/Tecnólogo/Especialista/Mestre em XXXX e aprovado na sua forma final pela banca examinadora do Curso de XXXX do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Florianópolis, dia de mês, ano. → Centralizado, corpo 12

Banca Examinadora: → sem recuo de parágrafo, corpo 12

Centralizado, corpo 12

Nome do Orientador, Titulação

Nome do Coorientador (se houver), Titulação
Instituição/Empresa

Nome do Membro da Banca, Titulação
Instituição/Empresa

Nome do Membro da Banca, Titulação
Instituição/Empresa

Nome do Membro da Banca, Titulação
Instituição/Empresa

Fonte: Elaboração própria (2021).

3.1.5 Dedicatória

Elemento opcional, a dedicatória deve ser colocada após a Folha de Aprovação, alinhada no canto inferior direito, sem título e não pode ultrapassar o limite de uma página.

3.1.6 Agradecimentos

Elemento opcional, os agradecimentos devem ser colocados após a dedicatória, e o título deve aparecer na primeira linha, centralizado. O texto dos agradecimentos deve seguir a formatação do corpo do trabalho – recuo de 2 cm de parágrafo; espaçamento 1,5; justificado; fonte 12.

3.1.7 Epígrafe

Elemento opcional, a epígrafe deve ser colocada após os agradecimentos e deve aparecer alinhada no canto inferior direito, sem título.

3.1.8 Resumo

O resumo é a “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto. Constitui elemento essencial em textos de natureza técnico-científica.” (ABNT, 2003, p. 3). No resumo, a primeira frase deve expressar o tema do trabalho e preceder as informações sobre o objetivo da pesquisa, o método que foi empregado, os resultados e as conclusões mais importantes, seu valor e originalidade. O resumo deve conter entre 150 e 500 palavras, e constitui-se de um único parágrafo, sem recuo, com espaçamento simples. A linguagem a ser utilizada é a impessoal, ou seja, os verbos devem estar na terceira pessoa do singular e na voz ativa. Deve-se evitar usar símbolos, fórmulas, figuras e equações; as siglas, caso apareçam, devem ser desenvolvidas. Abaixo do resumo, deve-se deixar uma linha em branco e escrever as palavras-chave, que devem ser grafadas como **Palavras-chave:**, em negrito (mínimo três, máximo cinco, separadas por ponto final e iniciadas com letra maiúscula).

3.1.9 Abstract

É obrigatório que se faça o resumo na língua vernácula e em língua estrangeira (o IFSC adota a língua inglesa). O *Abstract* é a tradução, portanto, do Resumo e deve seguir as mesmas orientações. Abaixo do *Abstract* aparecem as palavras-chave, que devem ser grafadas como **Keywords:**, em negrito (mínimo três, máximo cinco, separadas por ponto final e iniciadas com letra maiúscula).

3.1.10 Lista de figuras

Elemento opcional, a lista de figuras (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, plantas) deve ser elaborada na ordem em que aparecem no texto, com a palavra “Figura”, o número sequencial, travessão, seguido de seu nome específico e da página em que aparecem. Veja o exemplo:

Figura 1 – Estrutura do trabalho acadêmico para meio digital.....	08
Figura 2 – Modelo de capa	12
Figura 3 – Modelo de folha de rosto.....	13
Figura 4 – Modelo de ficha de identificação da obra.....	14

3.1.11 Lista de tabelas e/ou quadros

Elementos opcionais, a lista de tabelas e a lista de quadros devem ser elaboradas na ordem em que aparecem no texto, com a palavra “Tabela” / “Quadro”, número sequencial, travessão, seguido de seu nome específico e da página em que aparecem (vide exemplo da lista de figuras).

3.1.12 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional, a lista de abreviaturas e siglas consiste na relação em ordem alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou das expressões correspondentes grafadas por extenso. Veja o exemplo:

IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
IoT	<i>Internet of Things</i> (Internet das Coisas)
LER	Lesão por Esforço Repetitivo

3.1.13 Sumário

Elemento obrigatório, o sumário apresenta todos os títulos e os subtítulos contemplados no trabalho a partir dele – elementos textuais e pós-textuais. Apresenta, para cada título ou subtítulo, os seguintes dados, de acordo com a ABNT (2012b):

- a) o indicativo numérico, quando houver (algarismo arábico);
- b) o título do capítulo ou seção, com a mesma configuração (tipo de letra e destaque usados no texto);
- c) o número da página inicial do capítulo/seção ligado ao título por linha pontilhada.

Todos os títulos e subtítulos deverão estar alinhados com o título de maior indicativo numérico, inclusive os elementos pós-textuais. Os elementos pré-textuais não podem constar no sumário.

A Figura 14 demonstra como elaborar o sumário do trabalho acadêmico.

Figura 14 – Modelo de Sumário

SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO	XX
1.1	Justificativa	XX
1.2	Definição do problema	XX
1.3	Objetivo geral	XX
1.4	Objetivos específicos	XX
1.5	Estrutura do trabalho	XX
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	XX
2.1	Subtítulo secundário	XX
2.1.1	Subtítulo terciário	XX
2.1.1.1	Subtítulo quaternário	XX
3	METODOLOGIA	XX
3.1	Métodos aplicados	XX
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	XX
4.1	Análise e discussão dos resultados	XX
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	XX
5.1	Sugestões para trabalhos futuros	XX
	REFERÊNCIAS	XX
	APÊNDICES	XX
	APÊNDICE A – Gráficos dos principais tipos de energia	XX
	APÊNDICE B – Avaliação da energia eólica no sul do Brasil	XX
	ANEXO	XX
	ANEXO A – Controle de qualidade do Hospital X	XX

Fonte: Elaboração própria (2021).

3.2 Elementos textuais

Os elementos textuais compõem as partes em que se expõem as informações pesquisadas, a saber: introdução, desenvolvimento e conclusão (ABNT, 2011b). Devido à importância dos elementos textuais, uma descrição mais elaborada do que deve ser contemplado no conteúdo de cada um desses três elementos é feita no Capítulo 4.

3.3 Elementos pós-textuais

Elementos pós-textuais são aqueles que sucedem o texto, a saber: referências, bibliografia complementar, glossário, apêndices e anexos (ABNT, 2011a).

3.3.1 Referências

Entende-se por referência o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual. Elemento obrigatório, constitui uma lista em ordem alfabética dos documentos efetivamente citados no texto (ABNT, 2018). **Neste capítulo, não devem ser referenciadas fontes que não foram citadas no texto; deve-se verificar, também, se todas as autorias das citações feitas no texto (incluindo as fontes das tabelas, quadros e figuras) estão registradas nesta seção.**

3.3.2 Bibliografia complementar

Elemento opcional, a bibliografia complementar indica as fontes que serviram de subsídio para o trabalho, mas que **não foram citadas** no texto.

A bibliografia complementar deve aparecer logo após o capítulo das referências (ABNT, 2018) e deve estar listada no sumário também.

3.3.3 Glossário

Elemento opcional, o glossário é uma espécie de dicionário do trabalho. Consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas, seguidas de seus significados.

3.3.4 Apêndices

Os apêndices são textos e/ou documentos **elaborados pelo próprio pesquisador** quando esse precisa complementar o texto principal. “Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.” (ABNT, 2011a, p. 9). **No corpo do trabalho, deve aparecer a menção do apêndice, sempre em ordem alfabética**, cujo título deve constar do sumário. Seguem exemplos de formatação de títulos de apêndices (na página dos respectivos apêndices, os títulos devem aparecer centralizados na folha, sem negrito, como mostram os exemplos):

APÊNDICE A – Gráficos dos principais tipos de energia
APÊNDICE B – Avaliação da energia eólica no sul do Brasil

3.3.5 Anexos

O anexo é um “texto ou documento **não elaborado pelo pesquisador**, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração”, quando necessário. (ABNT, 2011a, p. 9, grifo nosso). Também deve ser identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. **No corpo do trabalho deve aparecer a indicação do anexo, sempre em ordem alfabética.** Também os anexos devem constar no sumário e serem nomeados alfabeticamente. Seguem exemplos de como apareceriam dois títulos de anexos em suas respectivas páginas (assim como acontece com os apêndices, os títulos dos anexos também devem aparecer centralizados na folha, sem negrito):

ANEXO A – Controle de qualidade do Hospital X

ANEXO B – Planta da empresa Y

4 CONTEÚDO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS

A parte textual do trabalho acadêmico apresenta uma estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão, as quais são delineadas a seguir.

4.1 Introdução

A introdução abre o trabalho propriamente dito. Tem a finalidade de apresentar os motivos que levaram o autor a realizar a pesquisa, o problema abordado, os objetivos e a justificativa. Neste capítulo, os conteúdos desejáveis e necessários de cada uma das seções que compõem um trabalho de conclusão de curso são mencionados e explicados de forma sucinta.

A introdução deve conter a apresentação e a contextualização do tema, a delimitação das fronteiras da pesquisa e as linhas de desenvolvimento. Inclui-se também referência às fontes de material, aos métodos seguidos, às teorias ou aos conceitos que embasam o desenvolvimento e a argumentação, às eventuais faltas de informação, ao instrumental utilizado.

No capítulo da introdução, acrescentam-se, ainda, os seguintes subtítulos: justificativa, definição do problema, hipótese (caso seja necessário), objetivo geral, objetivos específicos e estrutura do trabalho.

4.1.1 Justificativa

A justificativa trata da relevância, do porquê de tal pesquisa ser realizada. Justifica-se aqui a escolha do tema, a delimitação feita e a relação que o aluno possui com ele. Procura-se demonstrar a legitimidade, a pertinência, o interesse e a capacidade do aluno em lidar com o referido tema.

Deve-se fazer o mesmo em relação ao problema e à hipótese, mostrando a relevância científica do tema. Deve-se desenvolver, então, nesta parte, a justificativa para o tema, para o problema e para a hipótese, nos termos em que foram formulados na fase de elaboração do projeto de pesquisa.

4.1.2 Definição do problema

Um problema decorre de um aprofundamento do tema. Ele deve delimitar a pesquisa. Diversos autores sugerem que o problema deve ter algumas características. As mais plausíveis seriam (GIL, 2017):

- a) pode ser formulado como pergunta – isso facilita sua identificação por quem consulta a pesquisa;
- b) deve ser claro e preciso;
- c) deve ser delimitado a uma dimensão viável, pois, muitas vezes, o problema é formulado de uma maneira muito ampla, impossível de ser investigado.

4.1.3 Hipótese(s)

Nos estudos em que o objetivo é descrever um fenômeno ou apresentar suas características, as hipóteses não precisam aparecer explicitamente em uma seção; no entanto, se a pesquisa visar relações de associação ou de dependência entre variáveis, é necessário elaborar uma hipótese de forma clara e precisa (MEDEIROS; HENRIQUES, 2008).

Levando-se em conta os conhecimentos teóricos e a experiência com o assunto, é possível traçarem-se hipóteses que apontam prováveis soluções para o problema. Elas são como verdades pré-estabelecidas que a investigação deverá, ao final, negar ou confirmar.

4.1.4 Objetivo geral

Neste item é preciso indicar claramente o que se deseja realizar, o que se pretende alcançar; assim, deve-se determinar, com clareza e objetividade, o propósito da realização da pesquisa. É necessário estar atento ao fato de que, na pesquisa em nível de graduação ou pós-graduação, os propósitos são essencialmente acadêmicos, como analisar, mapear, identificar, levantar, diagnosticar, traçar o perfil ou historiar determinado assunto específico dentro de um tema. No âmbito de uma pesquisa bibliográfica, por exemplo, não se deve propor a resolução do problema em si, mas

apenas levantar as informações necessárias para melhor compreendê-lo. Resumindo, pode-se trabalhar assim o objetivo geral:

- a) indicar de forma genérica qual o objetivo a ser alcançado;
- b) iniciar a frase com um verbo abrangente e no infinitivo, como compreender, saber, avaliar, verificar, constatar, analisar, desenvolver, conhecer, entender;
- c) definir o objetivo: **o quê, com o quê (quem), por meio de quê, onde, quando.**

4.1.5 Objetivos específicos

Definir os objetivos específicos significa aprofundar as intenções expressas no objetivo geral. Propõe-se analisar, mapear, identificar, levantar, diagnosticar, traçar o perfil ou historiar determinado assunto específico dentro de um tema com que propósito?

Assim, para elaborar os objetivos específicos deve-se:

- a) detalhar o objetivo geral, mostrando o que se pretende alcançar com a pesquisa;
- b) tornar operacional o objetivo geral, indicando exatamente o que será realizado na pesquisa;
- c) usar verbos que admitam poucas interpretações e estejam no infinitivo, como: identificar, caracterizar, comparar, testar, aplicar, observar, medir, localizar, selecionar, distinguir.

Como os objetivos específicos são escritos em tópicos, deve-se atentar para as seguintes especificações na escrita desse item:

- a) antes de começar a listar os objetivos, deve-se escrever uma frase inicial para anunciá-los e usar os dois pontos ao final (Ex.: Para atingir o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:);
- b) as alíneas, obrigatoriamente, devem ser ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas seguidas de parêntese e estar adentradas em relação à margem esquerda, com espaço de parágrafo;

- c) as letras iniciais dos tópicos devem estar grafadas com as iniciais minúsculas (a não ser em nomes próprios), sempre com a mesma classe gramatical – sugerem-se verbos no infinitivo (-r);
- d) os tópicos devem ser terminados com ponto e vírgula, sendo o último com ponto final.

4.1.6 Estrutura do Trabalho

Nesta seção, deve-se apresentar como está organizado o trabalho, por capítulos.

Sugere-se cuidado com a redação para que não fique repetitivo (no Capítulo 2... no Capítulo 3). Deve-se usar conjunções e advérbios ou locuções.

Observe o exemplo: “No segundo capítulo são/serão expostas as principais teorias acerca de ...; posteriormente, é/será indicada a metodologia utilizada na pesquisa; o quarto capítulo...; por fim, ...”

O tempo verbal a ser utilizado na redação deste trecho pode ser o presente do indicativo ou futuro do presente.

4.2 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte principal do trabalho. Apresenta a descrição pormenorizada do assunto, a fundamentação teórica, a metodologia (materiais e métodos), os resultados e as respectivas discussões, relacionando-os à revisão de literatura e/ou outros dados. Porém, não se escreve o título “Desenvolvimento” no trabalho, é preferível atribuir um título relacionado ao tema ou ir direto ao referencial teórico.

4.2.1 Revisão da literatura ou Fundamentação teórica

Neste capítulo, realiza-se uma análise comentada do que já foi escrito e/ou desenvolvido sobre o tema da pesquisa, procurando mostrar os pontos de vista convergentes e divergentes dos autores.

Por meio da análise da literatura publicada, faz-se a estruturação conceitual que sustenta o desenvolvimento da pesquisa. Trata-se de um mapeamento de quem já escreveu e do que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa.

A revisão de literatura contribuirá para:

- a) obter informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado;
- b) conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados;
- c) verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa.

4.2.2 Metodologia

A metodologia, em um estudo investigativo, é um caminho que se trilha, construindo, durante o percurso, os procedimentos e os instrumentos exigidos para se obter êxito no trabalho intelectual.

É o momento da pesquisa em que se explicam, passo a passo, todos os procedimentos do estudo que permitiram que os resultados fossem atingidos, identificando os sujeitos com os quais foram coletados os dados, o modo como foram coletados, os instrumentos utilizados nessa coleta e a maneira como os dados foram analisados.

4.2.2.1 Métodos aplicados

Aqui se deve mostrar como foi executada a pesquisa e o desenho metodológico que se adotou. Define-se o tipo - quantitativa, qualitativa, descritiva, explicativa ou exploratória, quando for o caso. E, ainda, identifica-se se é um levantamento, um estudo de caso, uma pesquisa experimental (se a pesquisa for somente bibliográfica, ela será qualitativa; se for estudo de caso também será qualitativa, mas se for pesquisa de campo, se utilizar dados estatísticos, será quantitativa).

Segundo Gil (2017), a organização da metodologia depende do tipo de pesquisa a ser realizada. No entanto, alguns elementos devem ser apresentados, como:

- a) tipo de pesquisa: se é de natureza exploratória, descritiva ou explicativa. Convém, ainda, esclarecer acerca do tipo de delineamento a ser adotado (pesquisa experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa bibliográfica);
- b) população e amostra: envolve informações acerca do universo a ser estudado, da extensão da amostra e da maneira como será selecionada;
- c) coleta de dados: envolve a descrição das técnicas a serem utilizadas para a coleta de dados. Modelos de questionários ou testes deverão ser incluídos nessa parte. Se a pesquisa envolver técnicas de entrevista ou de observação, é também o momento de expor o assunto;
- d) análise dos dados: descrevem-se os procedimentos a serem adotados tanto para a análise quantitativa quanto qualitativa.

4.2.3 Apresentação dos resultados

A parte do TCC que trabalha os resultados e as discussões é uma das mais importantes, pois ela consolida as contribuições da pesquisa para a área de conhecimento. Essa parte consiste em apresentar os dados reunidos de modo objetivo (resultados) e, posteriormente, analisá-los (discussão).

As seções de “Apresentação dos resultados” e “Análise e discussão dos resultados” podem ser escritas de duas maneiras:

- a) em seção única: apresenta os resultados e, para cada um deles, já apresenta a discussão;
- b) em seções distintas: apresenta os resultados (no item 4) e depois faz a discussão deles (item 4.1).

Caso se opte por escrever em seções distintas, no item 4, “Apresentação dos Resultados”, deve-se escrever os resultados da pesquisa de maneira clara, objetiva e de forma neutra. Para uma melhor apresentação, sugere-se fazer uma sequência lógica de ideias, usando figuras, tabelas e textos verbais para comprovações. As ideias devem ser organizadas procurando responder à(s) questão(ões) do problema de pesquisa.

4.2.3.1 Análise e discussão dos resultados

No item 4.1, “Análise e discussão dos resultados”, deve-se trabalhar com explicações e comparações dos dados obtidos e possíveis implicações que eles podem gerar. Sugere-se discutir os resultados, buscando explicações para determinadas causas encontradas nos dados, comparar esses dados obtidos com a teoria estudada (os resultados vão ao encontro do que dizem os outros pesquisadores?) e, por fim, verificar as contribuições e implicações que isso pode ocasionar.

Faz-se importante, também, organizar este item de acordo com o que foi registrado na seção “Apresentação dos resultados”, seguindo a mesma ordem e evidenciando a interpretação realizada a partir dos resultados encontrados.

4.3 Conclusão ou Considerações finais

No último capítulo, apresenta-se a síntese interpretativa dos principais argumentos usados, em que será mostrado se os objetivos foram atingidos e se a(s) hipótese(s) foi(foram) confirmada(s) ou rejeitada(s).

Aqui também se podem incluir recomendações e/ou sugestões para trabalhos futuros (opcional), que pode estar em seção distinta ou não. Deve-se fazer uma rápida recapitulação dos capítulos que compõem o trabalho e uma espécie de autocrítica, fazendo um balanço a respeito dos resultados obtidos pela pesquisa.

É importante observar que a conclusão não constitui a apresentação de uma ideia nova ou um simples anexo sem importância ao trabalho. Pelo contrário, é nesse momento que todas as ações do estudo são expostas, analisadas e finalizadas.

Segundo Silveira (2011, p. 76), para melhor orientar-se, deve-se fechar o trabalho respondendo a questões pendentes do tipo:

- a) a pesquisa resolve o problema, amplia a compreensão, mostra novas relações ou mesmo descobre outros problemas em relação ao originalmente escolhido?;
- b) a hipótese, ao final, foi confirmada ou refutada pela pesquisa?;
- c) os objetivos, geral e específicos, previamente definidos, foram alcançados?;

- d) a metodologia de trabalho escolhida foi suficiente para a consecução de seus propósitos? Houve necessidade, ao longo da pesquisa, de adotar outras técnicas ou procedimentos para lidar com situações não previstas?;
- e) a bibliografia previamente selecionada correspondeu às expectativas?;
- f) terminado o trabalho, qual a postura que se tem diante da leitura, da análise, da comparação, da síntese de diferentes autores sobre o mesmo tema?

A conclusão é, portanto, um resumo marcante dos argumentos principais, é síntese interpretativa dos elementos dispersos pelo trabalho e o ponto de chegada das deduções lógicas baseadas no desenvolvimento.

Caso se julgar necessário, pode-se também fazer, nesta parte, recomendações para trabalhos futuros – é possível, por exemplo, abrir um tópico dentro do capítulo das Considerações Finais, como mostra o exemplo do Sumário, na Figura 14; é um espaço em que se apresenta a efetiva contribuição do aluno à compreensão ou à resolução do problema, tendo como fundamento as evidências, os dados da pesquisa e o cotejamento das opiniões dos especialistas. Para isso, é importante:

- a) cuidar para que as sugestões e recomendações estejam de acordo com as leis gerais ou específicas identificadas na pesquisa;
- b) fazer com que as sugestões e recomendações estejam de acordo com as hipóteses já comprovadas na pesquisa ou que possam ser comprovadas por outros procedimentos;
- c) indicar as áreas e os setores que possam ser afetados pelas suas sugestões e recomendações, pois geralmente a implantação de uma sugestão ou recomendação requer providências em diferentes áreas de atuação, como procedimentos administrativos, legislativos ou organizacionais;
- d) finalmente, indicar os possíveis impactos – sociais, políticos, econômicos, entre outros – gerados pela adoção de suas sugestões e recomendações.

5 A ESCRITA ACADÊMICA

Para escrever trabalhos acadêmicos, deve-se utilizar a **linguagem científica**, a qual possui como características fundamentais: a **precisão** e a **objetividade**.

Um texto técnico/científico tem como objetivo transmitir informações e conhecimentos sobre uma pesquisa realizada e deve ser redigido em linguagem **clara, correta, objetiva, coerente e impessoal**.

Abaixo, seguem algumas orientações para a redação de um texto técnico/científico:

- a) o texto deverá ser redigido em linguagem simples, evitando-se termos eruditos, preciosismos vocabulares, jargões e ambiguidades;
- b) a linguagem a ser utilizada deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa - gírias, linguagem de internet e termos coloquiais não devem ser aplicados em textos técnicos/científicos;
- c) o emprego do pronome impessoal “se” é o mais adequado para trabalhos acadêmicos (*acredita-se que...*, *estima-se que...*); porém, pode-se usar também a 1ª pessoa do plural, “nós” (*acreditamos que...*, *estimamos que...*);
- d) a utilização de verbos na 3ª pessoa exprime impessoalidade e contribui também para a objetividade (Ex.: *o procedimento adotado foi...*, *a pesquisa foi realizada...*, *para isso, serão utilizadas...*);
- e) o uso da 1ª pessoa do singular, “eu”, ou de pontos de vista pessoais torna o texto subjetivo, contrariando a qualidade essencial de um trabalho científico; portanto, **não deve ser usada a 1ª pessoa do singular** em redações técnico-científicas (*acredito que...*, *minha experiência...*, *eu penso...*, *na minha opinião...* – use: *acredita-se que... a experiência deste(a) pesquisador(a)/do(a) autor(a) desta pesquisa...*) – deve-se lembrar de que a comunicação científica possui caráter **formal e impessoal**.

6 PLÁGIO ACADÊMICO

Ao fazer um trabalho acadêmico, é natural o apoio em bases teóricas, ou seja, em ideias de especialistas na área. O que se espera de um estudante é que, a partir dessas bases, ele saiba articular suas ideias e reflexões e escrever seu próprio texto. Por isso, não é proibido usar ideias de outros autores, mas é proibido plagiar.

Preocupado com a incidência de casos de plágio na Instituição, o IFSC-Câmpus Florianópolis publicou, em 2014, uma cartilha do plágio, intitulada: “Seja autêntico! Não caia no plágio!”, a qual traz uma série de informações sobre este ato ilícito.

Quer saber mais? Acesse a Cartilha do Plágio?

Acesse o link:

<https://www.ifsc.edu.br/documents/1035121/2084586/Cartilha+do+Plágio.pdf>

O Câmpus Florianópolis também criou, em 2013, a Resolução N° 010/2013-CCF, a qual estabelece as punições para quem efetivamente cometeu plágio em TCC apresentado na instituição. A Resolução indica, ainda, que docentes, discentes e seus orientadores “devem estar comprometidos com a preservação da honestidade intelectual e com a ética nas produções científicas, sendo que aquele que utilizar deste ato ilícito deve ser adequadamente responsabilizado.” (IFSC, 2013, p. 2).

Quer ler a Resolução do Plágio?

Acesse o link:

<https://www.ifsc.edu.br/documents/1035121/2081910/resolucao+010+2013+CCF.pdf>

Mas, o que é plágio?

Para o IFSC-Câmpus Florianópolis, plágio é a

[...] ação em que um indivíduo se apropria de forma indevida das ideias, conceitos, textos ou trechos de textos, obras, monografias, dissertações, teses, artigos, produções materiais ou imagéticas, pertencentes a outrem, que pode ou não estar de acordo, e apresenta como se fossem de sua autoria, sem realizar as referências de forma adequada. (IFSC, 2014, p. 1).

Quais as implicações para quem incorrer em plágio?

Plagiar é crime, e seu autor pode responder de forma administrativa, civil ou penal.

Administrativamente, no IFSC, de acordo com a Resolução Nº 10/2013, se constatado o plágio, dentre outras penalidades, o aluno recebe nota zero e é advertido pela coordenação do curso (isso implica o impedimento na participação de alguns editais da Instituição).

No âmbito civil, o autor do texto plagiado pode requerer danos morais e materiais (e isso pode custar muito caro ao plagiador).

Penalmente, o plagiador poderá responder por crime, previsto no artigo 184 do Código Penal (alterado pela Lei Nº 10.695, de 1º de julho de 2003), cuja punição pode variar desde o pagamento de multa até a reclusão de quatro anos.

Portanto, “Seja autêntico! Não caia no plágio!”.

Como acontece o plágio acadêmico?

O plágio acontece, tanto de forma intencional quanto não intencional, quando alguém copia não só as palavras, mas as ideias de alguém e não lhe dá o devido crédito. É importante salientar que não somente cópia de texto na íntegra é considerado plágio, mas também cópia de trechos e de conceitos de outros trabalhos, citações incorretas e cópias de ideias.

Como evitar o plágio acadêmico?

Para evitar o plágio, é preciso mencionar a fonte de onde se extraiu a informação. E não basta apenas indicar as obras de onde foram retirados os dados na seção das “Referências”. Para evitar o plágio, deve-se utilizar as citações, de acordo com as normas da ABNT, as quais estão explicadas nos próximos capítulos deste Manual.

7 TEMPLATES PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Considerando a importância da uniformidade e normalização na apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso e a fim de facilitar o processo de comunicação e melhor compreensão da produção científica, a Direção-Geral do IFSC - Câmpus Florianópolis constituiu uma comissão com o objetivo de elaborar instrumentos para padronizar a formatação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação, que também podem ser usados em cursos de Especialização e de Mestrado.

A Comissão, instituída por meio da Portaria da Direção-Geral do Câmpus Florianópolis Nº 349, de 30 de junho de 2021, é composta pelos seguintes professores: Cláudia Regina Silveira (DALTEC / Presidente), Adriano Regis (DAMM), Delcino Picinin Junior (DAMM), Francisco Edson Nogueira de Melo (DAMM) e Gustavo Cardoso Orsi (DAE).

O trabalho desenvolvido pela referida comissão consistiu na elaboração de *templates*, que tiveram como base as “Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do IFSC – Câmpus Florianópolis: Trabalho de Conclusão de Curso”, e objetivou otimizar e disseminar a produção científica do Câmpus.

Os *templates* foram elaborados em três plataformas, a saber:

a) Microsoft Office Word: arquivo .docx (disponível em:

<https://www.ifsc.edu.br/documents/1035121/2084586/TCC-ModeloDocx.docx>);

b) LibreOffice Writer: arquivo .odt (disponível em:

<https://www.ifsc.edu.br/documents/1035121/2084586/TCC-ModeloOdt.odt>);

c) LaTeX: conjunto de arquivos em .zip (disponível em:

<https://www.ifsc.edu.br/documents/1035121/2084586/TCC-ModeloLaTex.zip>).

8 COMO FAZER REFERÊNCIAS

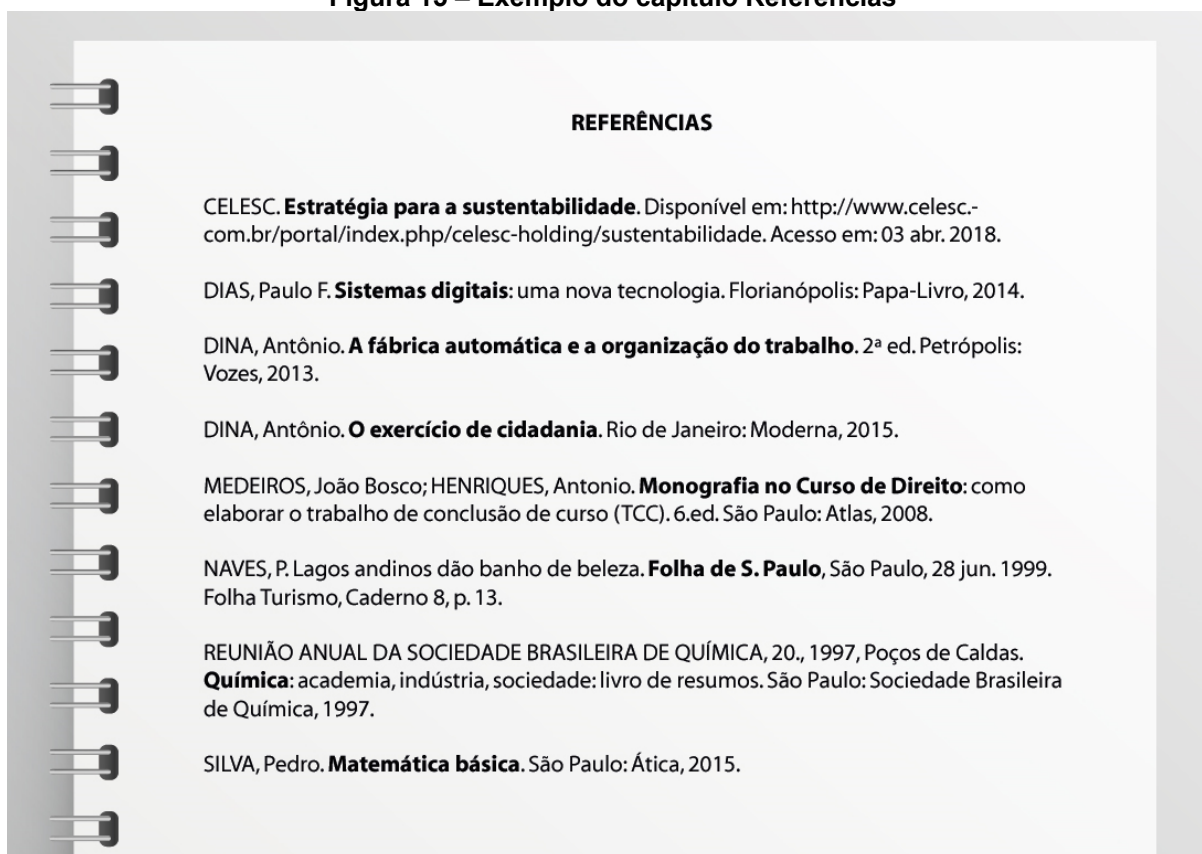
No IFSC, as normas utilizadas nos trabalhos acadêmicos são aquelas preconizadas pela ABNT. Como já salientado, as referências são apresentadas em seção própria (em um capítulo intitulado **REFERÊNCIAS**), ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome do autor (ABNT, 2018).

As referências devem ser grafadas da seguinte maneira:

- a) espaçamento entrelinhas: simples;
- b) espaço simples entre uma referência e outra;
- c) margem: alinhamento à esquerda, sem recuo de parágrafo;
- d) ordem: alfabética, pelo último sobrenome do autor;
- e) autor repetido: repete-se o nome do autor normalmente (não se usa mais o traço sublinear – *underline*);
- f) ordem com autor repetido:
 - se houver numerais no título, considerar a ordem crescente;
 - caso contrário, deve-se considerar a ordem crescente das datas de publicação (caso não haja data de publicação, utilizar a data de acesso; em caso de mesma data de acesso, ordenar alfabeticamente pelo título).

A Figura 15 mostra um exemplo do capítulo Referências.

Figura 15 – Exemplo do capítulo Referências



Fonte: Elaboração própria (2021).

8.1 Modelos de referências

Nesta seção do presente manual, os exemplos não estão organizados alfabeticamente (conforme devem ser nos trabalhos acadêmicos), mas sim pelo tipo de documento, para facilitar a consulta aos modelos. Elencam-se os tipos de referências mais utilizados nas pesquisas do IFSC – Câmpus Florianópolis. São eles:

- a) **Monografia e documentos jurídicos e administrativos** (inclui livros, capítulos de livros, dissertações e teses, monografias, TCC, leis e decretos, pareceres, portarias, resoluções, dicionários, atlas, bibliografias, biografias, enciclopédias, normas técnicas, patentes e outros):

Livro (com um autor)

GOMES, Lygia F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

Livro (com dois autores)

SILVA, Antônio C.; PÁDUA, Henrique. **A arte move um país**. Florianópolis: Garapuvu, 2009.

Livro (com mais de 3 autores)

KAGAN, N.; SCHMIDT, H. P.; OLIVEIRA, C. C. B.; KAGAN, H. **Métodos de otimização aplicados a sistemas elétricos de potência**. São Paulo: Blucher, 2009.

ou

KAGAN, N. *et al.* **Métodos de otimização aplicados a sistemas elétricos de potência**. São Paulo: Blucher, 2009.

Capítulo de livro

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVI G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

Dissertação

ANTUNES, Pedro F. **Ambiente de robótica educacional**. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

TCC (em meio eletrônico)

CECHINEL, Carolina M. **Estudo da exposição ocupacional dos profissionais das técnicas radiológicas em medicina nuclear**. 2017. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Radiologia) – Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://sites.florianopolis.ifsc.edu.br/radiologia/files/2017/10/2017-CAROLINA-MARTINS-CECHINEL.-ESTUDO-DA-EXPOSICAO-OCUPACIONAL-DOS-PROFISSIONAIS0ADAS-T-CNICAS-RADIOLGICAS-EM-MEDICINA-NUCLEAR.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2018.

Apostila e similares

SILVA, Marcos C.; SANTOS JÚNIOR, Saulo N. (coord.). **Energia Solar**. Apostila do Curso Técnico em Eletrotécnica, Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, 2011.

Lei e Decreto (retirado de documentos impressos)

SÃO PAULO (Estado). Decreto no 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre desativação de unidades administrativas de órgãos da Administração Direta e das Autarquias do Estado. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Medida provisória no 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

Lei e Decreto (em meio eletrônico)

BRASIL. **Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999**. Altera a legislação tributária federal. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887. Acesso em: 22 dez. 1999.

Portaria, Resolução, Parecer técnico e Deliberação (em meio eletrônico)

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 468, de 3 de abril de 2017.** Dispõe sobre a realização do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_27370339_PORTARIA_N_468_DE_3_DE_ABRIL_DE_2017.aspx. Acesso em: 03 abr. 2018.

Patente

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Depositante: Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos.** BR n. PI 8903105-9. Depósito: 26 jun. 1989. Concessão: 30 maio 1995.

Norma Regulamentadora

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 10:** Segurança em instalações e serviços em eletricidade. 7 dez. 2004. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE4CA7C012BE520074E5264/nr_10.pdf. Acesso em: 6 maio 2011.

Relatório Técnico

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO. **Sistema de Esgotamento Ingleses/Santinho.** Florianópolis: CASAN, 2018.

b) Periódicos (inclui artigos, coleções, matérias, boletins e outros):**Artigo de Jornal**

NAVES, Paula. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

Artigo de Revista

SARAIVA, Antônio K. G. Semana de Arte Moderna. **Travessia.** Florianópolis, UFSC, v. 12, n.34, p. 16-22, out./dez. 1999.

Artigo de Revista (em meio eletrônico)

SILVA, Maria. M. L. Crimes da era digital. **.Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>. Acesso em: 28 nov. 1998.

Matéria de Jornal

CASTRO, Zilda C. Ministério da Educação apresenta Base Curricular do Ensino Médio. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 03 abr. 2018. Seção Estilo de Vida, p.3.

c) Eventos (inclui congressos, seminários, reuniões, conferências e outros):**Congresso**

CONGRESSO MUNDIAL DE ARTES, 5., 2013, Brasília, DF. **Anais do Salão de Iniciação Artística.** Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Artes, 2013.

Trabalho apresentado em evento

SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. *In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS*, 21, 1994, Petrolina. **Anais [...]** Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, 1994. p. 3-4.

Reunião

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas.
Química: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

- d) Documentos Eletrônicos** (para qualquer documento *online*, deve-se indicar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, sem a utilização dos sinais < >, e da data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”):

Jogo eletrônico

A GAME of Thrones: the board game. 2nd. ed. Roseville: FFG, 2017. 1 jogo eletrônico.

Homepage

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Cuidado ao paciente**. Disponível em:
http://pdf.datasheetcatalog.com/datasheet_pdf/philips/100124A_to_100124Y.pdf. Acesso em: 14 mar. 2018.

DataSheet

PHILIPS. **100124A_to_100124Y**. 1990. Disponível em:
http://pdf.datasheetcatalog.com/datasheet_pdf/philips/100124A_to_100124Y.pdf. Acesso em: 03 abr. 2018.

Vídeo Youtube

LUZ, trevas e o método científico. Direção e produção: Leopoldo de Meis. 1 vídeo (58 min). Rio de Janeiro: [s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xLZYsCn2Y4g&t=23s>. Acesso em: 10 mar. 2018.

Filme e vídeo

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele *et al.* Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S. l.]: **Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998**. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35 mm.

Comentário em blog eletrônico

CID, Rodrigo. Deus: argumentos da impossibilidade e da incompatibilidade. In: CARVALHO, Mário Augusto Queiroz *et al.* **Blog investigação filosófica**. Rio de Janeiro, 23 abr. 2011. Disponível em: <http://investigacao-filosofica.blogspot.com/search/label/Postagens>. Acesso em: 23 ago. 2011.

e) Outros documentos:

Mapa

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

Documento iconográfico

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

O QUE acreditar em relação à maconha. São Paulo: CERAVI, 1985. 22 transparências, color., 25 cm x 20 cm.

SAMÚ, R. **Vitória**, 18,35 horas. 1977. 1 gravura, serigraf., color., 46 cm x 63 cm. Coleção particular.

LEVI, R. **Edifício Columbus de propriedade de Lamberto Ramengoni à Rua da Paz, esquina da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio**: n. 1930-1933. 1997. Plantas diversas. 108 f. Originais em papel vegetal.

Fotografia (em meio eletrônico)

STOCKDALE, René. **When's recess?** [2002?]. 1 fotografia, color. Disponível em: <http://www.webshots.com/g/d2002/1-nw/20255.html>. Acesso em: 13 jan. 2003.

Rede social

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Sistemas de armazenagem**. São Paulo, 19 set. 2017. Facebook: ABNT Normas Técnicas @ABNTOficial. Disponível em: https://www.facebook.com/ABNTOficial/?hc_ref=ARRCZ0mN_XLGdpWXonecaRO0ODbGisTE2siV EPgy_n8sEc1sYCO_qGLCqynp1IGE2-U&fref=nf. Acesso em: 21 set. 2017.

ou

ABNT. **Sistemas de armazenagem**. São Paulo, 19 set. 2017. Facebook: ABNT Normas Técnicas @ABNTOficial. Disponível em: https://www.facebook.com/ABNTOficial/?hc_ref=ARRCZ0mN_XLGdpWXonecaRO0ODbGisTE2siV EPgy_n8sEc1sYCO_qGLCqynp1IGE2-U&fref=nf. Acesso em: 21 set. 2017.

Correspondência e e-mail

LISPECTOR, Clarice. **[Carta enviada para suas irmãs]**. Destinatário: Elisa e Tânia Lispector. Lisboa, 4 ago. 1944. 1 carta. Disponível em: http://www.claricelispector.com.br/manuscrito_minhasqueridas.aspx. Acesso em: 4 set. 2010.

ALMEIDA, M. P. S. **Fichas para MARC**. Destinatário: Maria Teresa Reis Mendes. [S. l.], 12 jan. 2002. 1 mensagem eletrônica.

8.1.1 Casos particulares nas referências

Durante a pesquisa, é comum deparar-se com dúvidas em relação a alguns elementos da obra a ser referenciada, tais como, autoria, data ou local de publicação.

8.1.1.1 Autoria

Nos casos em que a autoria for desconhecida, insere-se a primeira palavra do título da obra em caixa alta. “O termo Anônimo ou a expressão Autor desconhecido não podem ser usados.” (ABNT, 2018, p. 39).

Artigo sem autoria declarada

MÃO-DE-OBRA e previdência. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro; v. 7, 1983. Suplemento.

8.1.1.2 Local de publicação

Observam-se alguns casos particulares em relação ao local de publicação:

- a) na ausência do nome da cidade, pode ser indicado o estado ou país (caso conste no documento);
- b) no caso de homônimos de cidade, insere-se a sigla do estado ou o nome do país (Ex.: Toledo, PR; Toledo, Espanha)
- c) em casos de mais de um local para uma só editora, insere-se o primeiro ou o mais destacado;
- d) quando a cidade não aparece na obra, mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes;
- e) quando não é possível identificar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [s. l.]. O “s” de *sine* deve ser grafado em letra maiúscula [S. l.] nos casos em que o local aparecer na referência após um ponto final; quando o local aparece após a vírgula, usa-se o “s” minúsculo);
- f) quando o local e a editora não puderem ser identificados na publicação, deve-se utilizar as expressões *sine loco* e *sine nomine*, abreviadas, entre colchetes e separadas por dois pontos [S. l.: s. n.].

8.1.1.3 Data de publicação

Para documentos que não sejam *online* e não possuam data de acesso, quando o ano de publicação, impressão, etc. não puder ser identificado, deve-se indicar um ano aproximado entre colchetes, conforme exemplos a seguir:

- a) um ano ou outro: [1971 ou 1972];
- b) ano provável: [1969?];
- c) ano certo, não indicado no item [1973];
- d) intervalos menores de 20 anos [entre 1906 e 1912];
- e) ano aproximado [ca. 1960];
- f) década certa [197-];
- g) década provável [197-?];
- h) século certo [18--];
- i) século provável [18--?].

9 COMO FAZER CITAÇÕES

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, **citação** é a “menção de uma informação extraída de outra fonte.” (ABNT, 2002, p. 1). A citação pode ser utilizada para esclarecer, ilustrar ou sustentar um determinado assunto. Ela dá credibilidade ao trabalho científico.

9.1 Tipos de citação

As citações podem aparecer sob três formas em um trabalho acadêmico: citação direta (longa e curta), citação indireta ou citação da citação.

9.1.1 Citação direta

A citação direta consiste na transcrição exata das palavras de um autor, respeitada a redação, ortografia e pontuação. Deve-se apresentar a referência completa de qualquer documento citado diretamente na lista de referências.

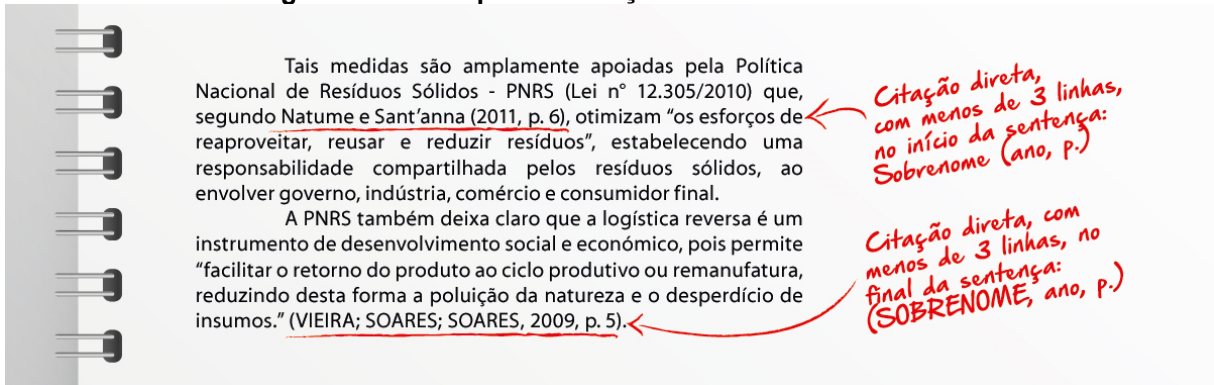
A citação direta pode aparecer sob duas formas, dependendo do tamanho do texto a ser reproduzido: com até três linhas ou com mais de três linhas.

São características da citação direta de textos com até três linhas:

- a) utilizar as próprias palavras do documento copiado;
- b) usar “aspas duplas”;
- c) utilizar entre parênteses o ano e a página da obra consultada (quando houver).

A menção ao autor, ano e página da obra na citação direta poderá estar no início ou no final do texto; dependendo de sua posição, ela aparecerá de formas diferentes, como indicado nos exemplos que seguem (Figura 16).

Figura 16 – Exemplos de citação direta com até 3 linhas

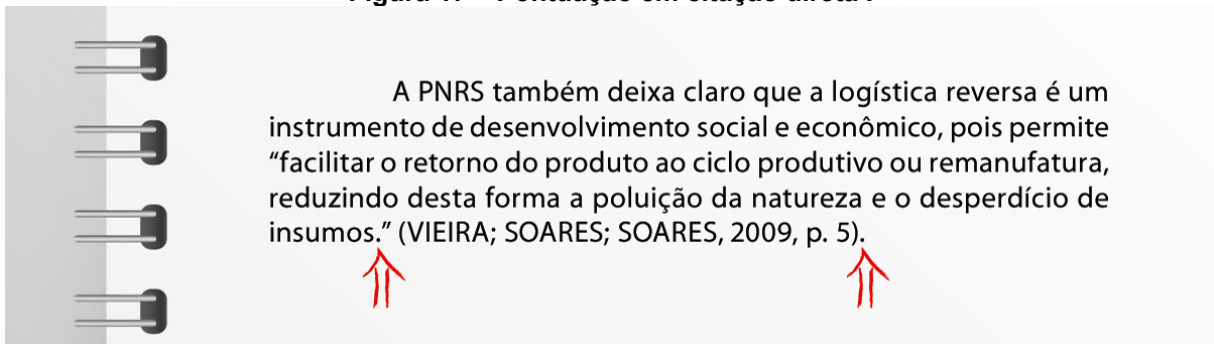


Fonte: Acervo dos professores (2021).

Quanto à pontuação da citação direta em final de frase, observam-se as seguintes ocorrências:

- a) um ponto final deverá ficar dentro das aspas, caso a cópia do texto tenha sido feita até o final da frase do original, e outro após o fechamento do parêntese (Figura 17).

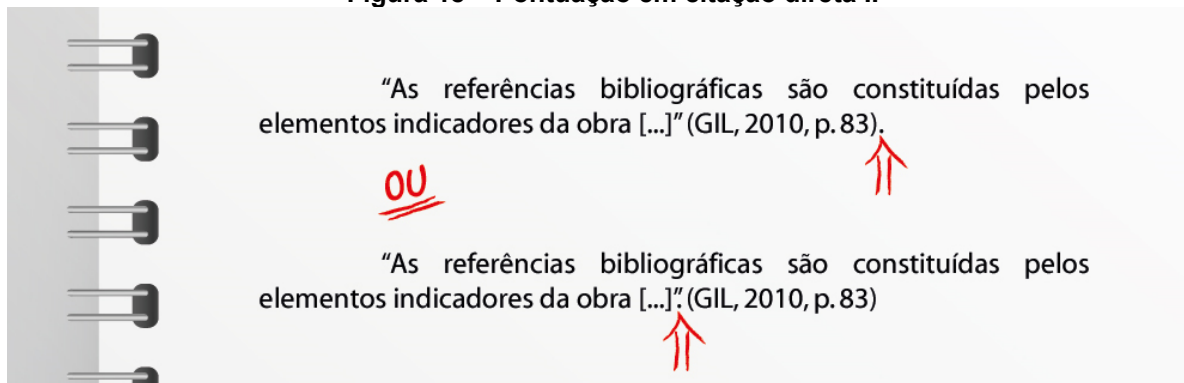
Figura 17 – Pontuação em citação direta I



Fonte: Acervo dos professores (2021).

- b) o ponto final deve ficar fora das aspas caso o trecho copiado não tenha ido até o final da sentença do texto original; nesse caso, usa-se somente uma vez o ponto: ou após a referência ou após as aspas (Figura 18).

Figura 18 – Pontuação em citação direta II

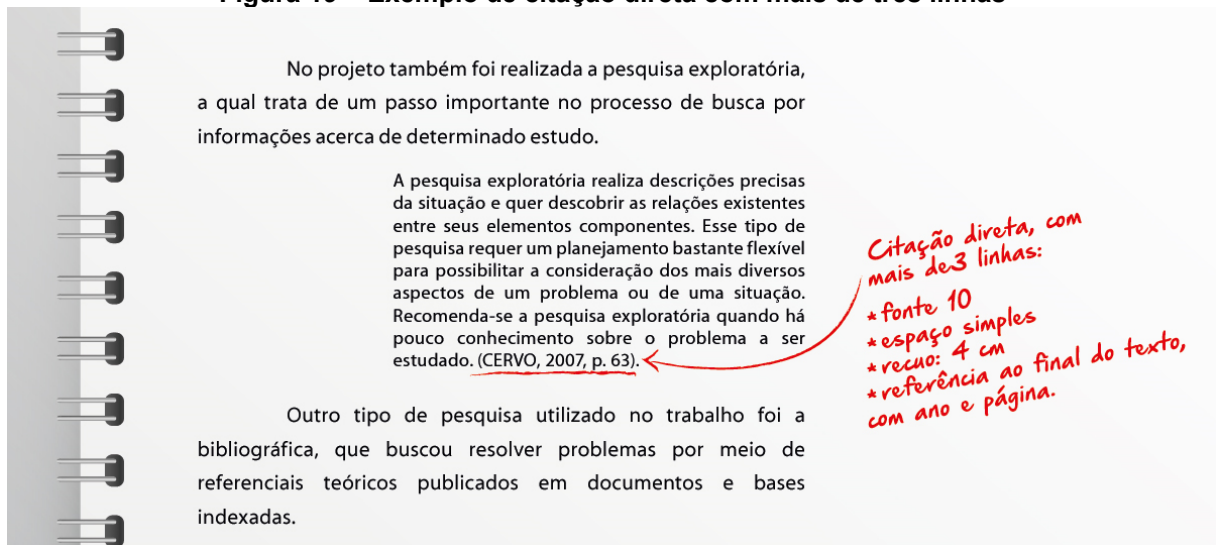


Fonte: Acervo dos professores (2021).

A citação direta com mais de três linhas aparece em formato diferente do texto. São transcritas:

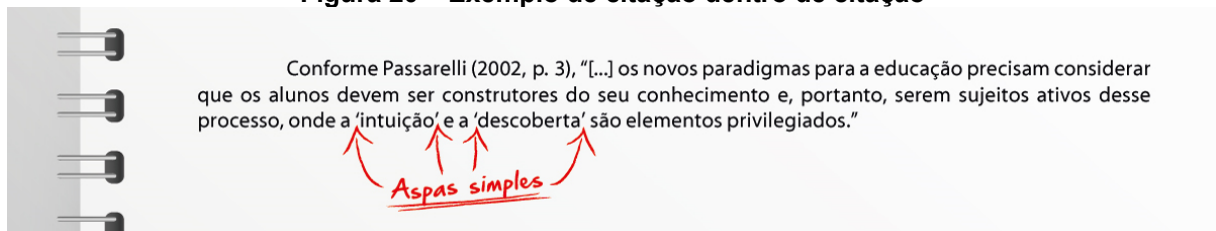
- a) em bloco separado do texto, justificado;
- b) com recuo de 4 cm da margem esquerda;
- c) com a mesma fonte do texto, porém com fonte 10;
- d) em espaçamento simples;
- e) com a indicação do autor, ano e página ao final da mesma;
- f) sem aspas;
- g) um ponto final deverá estar após a citação, caso a cópia do texto tenha sido feita até o final da frase do original, e outro após o fechamento do parêntese.

A Figura 19 apresenta um exemplo de citação direta com mais de três linhas.

Figura 19 – Exemplo de citação direta com mais de três linhas

Fonte: Acervo dos professores (2021).

Quando houver uma citação dentro de citação, deve-se usar aspas simples, conforme indica a Figura 20.

Figura 20 – Exemplo de citação dentro de citação

Fonte: Acervo dos professores (2021).

9.1.2 Citação indireta

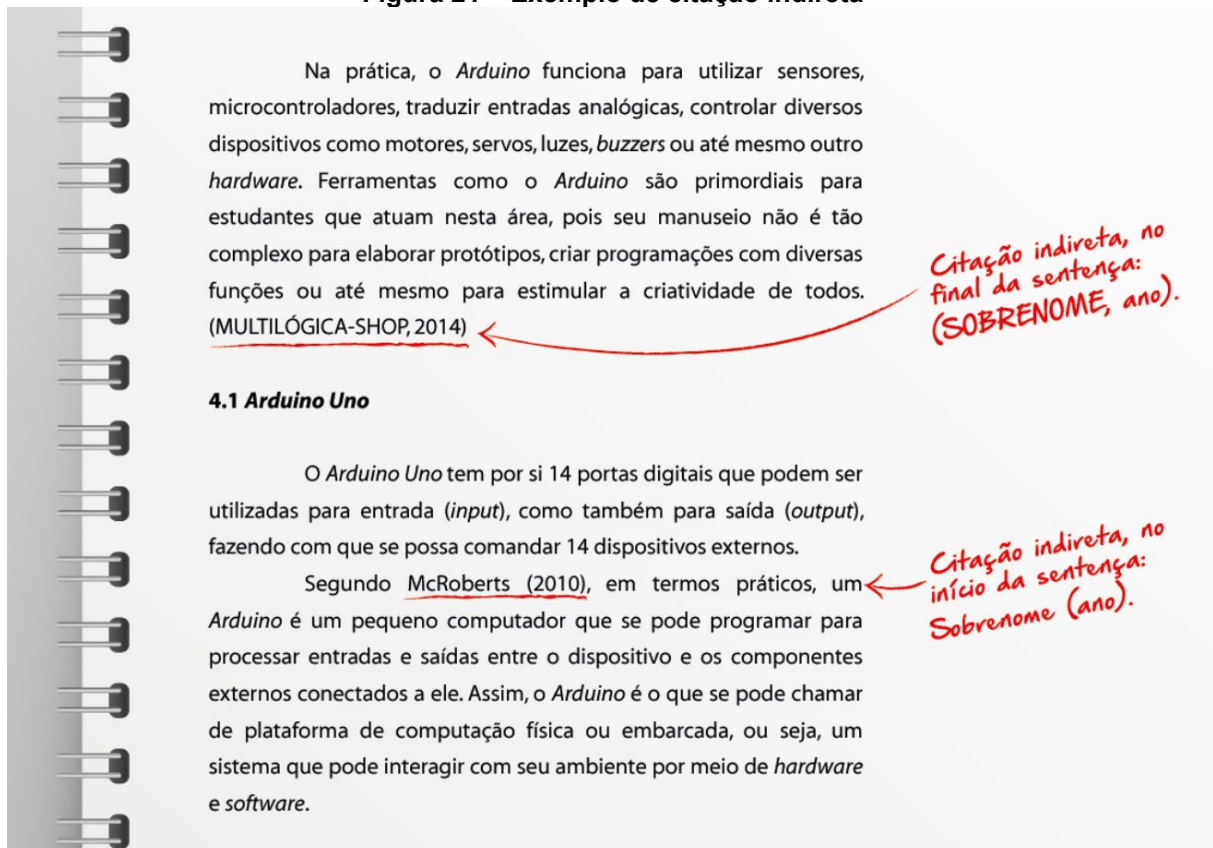
A citação indireta consiste na reescritura do texto de um autor, isto é, o texto consultado é modificado pelo autor da monografia. Deve-se também indicar a fonte de onde foi retirada a ideia, porém não se usam aspas, aparecendo a citação sob a forma de paráfrase ou de condensação (síntese). Na lista de referências, deve-se apresentar a referência completa de qualquer documento citado indiretamente.

A citação indireta possui as seguintes características:

- trata-se da reprodução das ideias do autor;
- não se usam aspas;
- opcionalmente se indica o número das páginas;
- indicam-se o sobrenome do autor e o ano da obra (ABNT, 2002).

Assim como ocorre na citação direta, a menção ao autor e ao ano na citação indireta poderá aparecer no início ou no final do texto; dependendo de sua posição, ela aparecerá de formas diferentes, como indicado nos exemplos que seguem (Figura 21).

Figura 21 – Exemplo de citação indireta



Fonte: Acervo dos professores (2021).

9.1.3 Citação da citação

Citação da citação é a citação de um texto a que se teve acesso a partir de outro documento. Só deve ser usada na total impossibilidade de acesso ao documento original. Deve-se usar a expressão *apud* (do latim, “citado por”, “conforme”, “segundo”), grafado em itálico e pode-se empregá-la no início ou final de sentença, por meio de citação direta ou indireta, como mostra a Figura 22.

Figura 22 – Exemplo de citação com *apud*

2.4.1 Competências do profissional da enfermagem

Entre as principais atividades realizadas pela equipe de enfermagem observa-se a administração da dose recomendada de radiofármaco, orientação sobre os procedimentos a serem realizados, controle e administração da medicação prescrita, orientação quanto à internação e alta, e atendimento imediato às eventuais intercorrências clínicas.

Segundo Souza (2011 *apud* COELHO; VARGAS, 2014), a atuação dos profissionais da enfermagem cresceu significativamente dentro do setor de radiodiagnóstico, tornando esse profissional um elemento indispensável na radiologia e no diagnóstico por imagem. As atribuições dos profissionais de enfermagem no serviço de radiologia perpassam vários universos.

Citação indireta, com "apud" no início da sentença

2.1 Radiação ionizante e seus efeitos

A palavra radiação faz referência a um processo físico de emissão ou propagação de energia.

Radiação é uma forma de propagação de energia pelo espaço. Se acompanhada de matéria chama-se radiação corpuscular. Quando feita apenas de energia chama-se radiação eletromagnética. As partículas alfa e beta são radiações corpusculares que possuem massa e carga elétrica. A luz, as microondas, os raios ultravioleta, os raios-x e os raios gama são exemplos de radiação eletromagnética (PRANDO; MOREIRA, 2007, p. 03 *apud* PEREIRA, 2015, p. 97).

Citação direta, com mais de 3 linhas e com "apud" no final da sentença

Por sua vez, radiação ionizante...

Fonte: Acervo dos professores (2021).

9.2 Casos especiais

Nas citações diretas (simples ou com *apud*), muitas vezes, é preciso recorrer a situações particulares, tais como: supressões, interpolações, ênfases, destaques, traduções, erros e adaptações, que deverão ser grafadas da seguinte maneira:

- a) **supressão**: pode ocorrer no início, no meio ou no final do texto copiado; nesse caso, devem-se usar chaves, representadas por: [...]. Exemplo:

Gil (2017, p. 17) define pesquisa como "[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos [...]".

b) **interpolação** (explicação, acréscimo ou comentário): deve-se colocá-la entre chaves. Exemplo:

“O tema [da pesquisa] é o assunto que se deseja provar ou desenvolver [...]”. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 44)

c) **ênfase ou destaque**: deve-se usar negrito ou itálico para o termo destacado; quando o destaque for do autor da obra consultada, usa-se a expressão “grifo do autor” entre parênteses; quando for do autor da pesquisa, utiliza-se a expressão “grifo nosso”, também entre parênteses. Exemplo:

“No primeiro [momento], o pesquisador tem por objetivo identificar as **variações** da variável independente nos grupos. No segundo, ele procura mensurar as variáveis dependentes.” (GIL, 2017, p. 104, grifo do autor).

“Quando a análise e a interpretação dos dados são feitas de maneira simplista, chega-se a resultados simplesmente **desastrosos**.” (GIL, 2017, p. 105, grifo nosso).

d) **tradução**: quando se consulta um texto em língua estrangeira, deve-se indicar que o trecho citado foi traduzido pelo autor da monografia com a expressão ‘tradução nossa’ dentro dos parênteses da citação. Exemplo:

Müller (2016, p. 67, tradução nossa) reitera a ideia, indicando que a robótica “é a ciência e técnica da concepção, construção e utilização de robôs [...]”.

e) **erro** (ortográfico ou lógico): deve-se usar a expressão “sic”, do latim, “assim mesmo”, entre chaves, logo após a ocorrência do erro (observação: não devem ser consideradas “erradas” questões relacionadas à nova ortografia, caso a obra referenciada tenha sido escrita antes da vigência do acordo ortográfico de 2016). Exemplo:

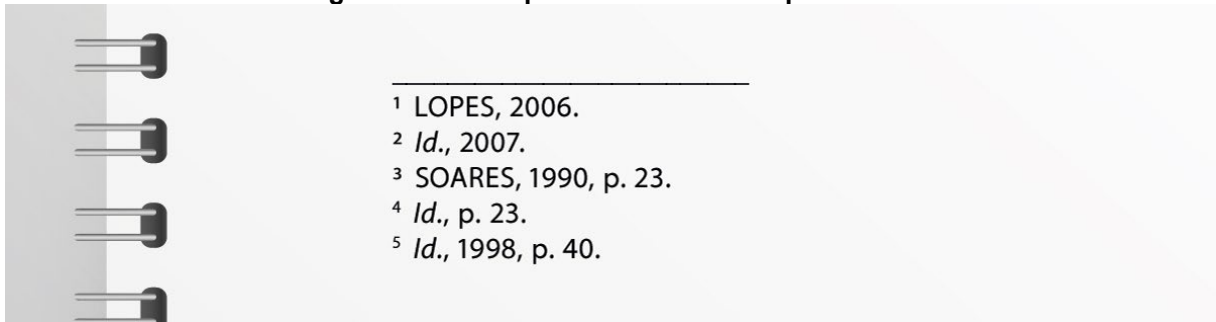
“A nível de [sic] Brasil, pode-se afirmar que a área da saúde apresenta situações críticas.” (SANTOS, 2017, p. 24).

9.3 Expressões latinas

Utilizam-se expressões latinas, *em itálico*, para evitar repetição de títulos de obras e nomes e sobrenomes de autores. A primeira citação de uma obra deve apresentar sua referência completa; as subseqüentes podem aparecer sob forma abreviada e só podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem. Deve usar grafia normal ao grafar as expressões latinas. Algumas delas são:

a) ***Idem*** ou ***Id.*** (= do mesmo autor) - usada em substituição ao nome de um autor, na indicação sequencial de suas diferentes obras (A Figura 23 mostra exemplo de notas de rodapé com o termo *Id.*).

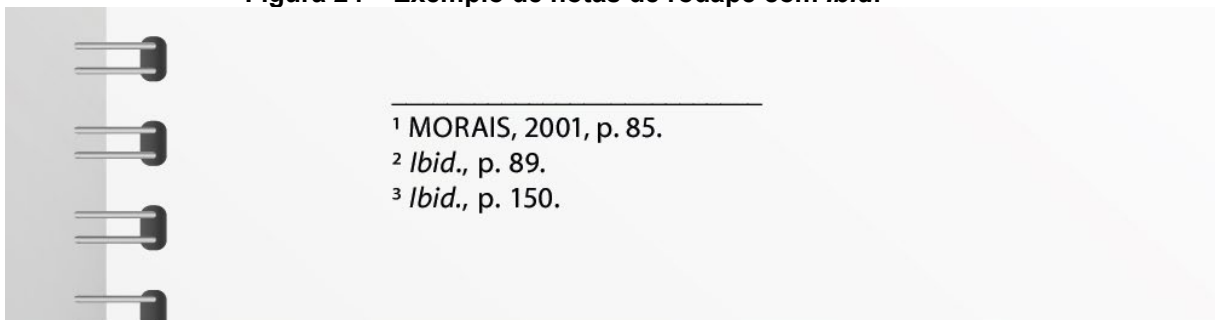
Figura 23 – Exemplo de notas de rodapé com *Id.*



Fonte: Acervo dos professores (2021).

b) ***Ibidem*** ou ***Ibid.*** (= na mesma obra) - usada para substituir dados da indicação anterior, pois o único dado que varia é a página (A Figura 24 mostra exemplos de notas de rodapé com o termo *Ibid.*).

Figura 24 – Exemplo de notas de rodapé com *Ibid.*



Fonte: Acervo dos professores (2021).

9.4 Sistema de chamada

As citações devem ser indicadas no texto por um único sistema de chamada: **autor-data** (do início ao fim do documento). O Quadro 2 indica exemplos de como devem ficar as referências e as citações em um trabalho acadêmico.

Quadro 2 – Sistemas de chamada

Autoria	Posição da citação	Citação	Referência
Um autor	Início	Segundo Moraes (2013, p. 2), “xxxx.”.	MORAES, Antônio. A ética na ciência . São Paulo: Ed. Ática, 2013.
	Fim	“Xxxx.” (MORAES, 2013, p. 2).	
Dois autores	Início	Segundo Peixoto e Costa (2015, p. 12), “xxxx.”.	PEIXOTO, Pedro D.; COSTA, João R. Saúde em cena . Rio de Janeiro: Ed. Moderna, 2015.
	Fim	“Xxxx.” (PEIXOTO; COSTA, 2015, p. 12).	
Três autores	Início	De acordo com Silva, Dias e Costa (2016, p. 53), “xxxx.”.	SILVA, Carlos J.; DIAS, Antônio C.; COSTA, Reinaldo. O ensino da gramática no Brasil . São Paulo: Ed. Ática, 2016.
	Fim	“Xxxx.” (SILVA; DIAS; COSTA, 2016, p. 53).	
Quatro ou mais autores	Início	Para Gomes Filho <i>et al.</i> (2017, p. 25), “xxxx.”.	GOMES FILHO, Antônio <i>et al.</i> Física para iniciantes . São Paulo: Ed. Saraiva, 2017.
	Fim	“Xxxx.” (GOMES FILHO <i>et al.</i> , 2017, p. 25).	

Fonte: Elaboração própria (2021).

Algumas vezes, pode acontecer de se consultarem textos de dois autores com o mesmo sobrenome e mesma data; neste caso, deve-se colocar a primeira letra do prenome na citação para se fazer a distinção. Se a primeira letra dos prenomes for a mesma, deve-se colocar todo o prenome dos autores, como é exemplificado no Quadro 3.

Quadro 3 – Citações com coincidência de sobrenome de autor

Quando coincidir apenas sobrenome	Quando coincidir sobrenome e primeira letra do nome
(ANDRADE, C., 1988)	(ANDRADE, Carlos, 1998)
(ANDRADE, S., 1988)	(ANDRADE, Celso, 1998)

Fonte: Adaptado de ABNT (2002).

Quando existirem, nas referências, diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, devem-se adicionar letras para diferenciar os trabalhos, como é exemplificado no Quadro 4 e no Quadro 5.

Quadro 4 – Citação do mesmo autor e mesmo ano

Caso	Exemplo
Diversos documentos de um mesmo autor num mesmo ano	(SANTOS, 2000a) (SANTOS, 2000b)

Fonte: Elaboração própria (2018).

Quadro 5 – Citações de documentos diferentes extraídos da mesma página, acessados no mesmo ano

Citação no texto	Referência
(ANEEL, 2021a)	ANEEL. Geração Distribuída . Disponível em: https://www.aneel.gov.br/geracao-distribuida . Acesso em: 10 maio 2021a.
(ANEEL, 2021b)	ANEEL. Como é composta a tarifa . Disponível em: https://www.aneel.gov.br/destaques-tarifas/-/asset_publisher/Pt4a5DsYJ88l/content/composicao-da-tarifa/654800 . Acesso em: 21 jul. 2021b.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Quando se pretende citar simultaneamente diversos documentos de um mesmo autor publicados em anos diferentes, coloca-se o sobrenome do autor, ou autores, e os anos em ordem cronológica (Quadro 6).

Quadro 6 – Citação de documentos diferentes de um mesmo autor, publicados em anos diferentes

Caso	Exemplo
Citação de diversos documentos de mesmo(s) autor(es) em anos diferentes	(PEIXOTO, 1997, 2006, 2012) (CALDAS; SILVA; PEREIRA, 2008, 2009, 2010)

Fonte: Elaboração própria (2018).

E, finalmente, quando se citam diversos documentos de vários autores simultaneamente, estes devem aparecer dentro dos mesmos parênteses, em ordem alfabética do primeiro autor, como indica o Quadro 7.

Quadro 7 – Citações de diversos documentos de vários autores simultaneamente

Caso	Exemplo
Citação de diversos documentos de autores diferentes simultaneamente	(KRETZER, 2005; VARELA, 2007) (DIAS, 2010; PERES, 2011; SOUZA, 2015)

Fonte: Elaboração própria (2018).

10 CONCLUSÃO

O ensino superior exige do acadêmico um envolvimento maior com a pesquisa, bem como o registro dos resultados de sua investigação em um documento.

A produção do conhecimento científico, na atualidade, acontece de forma indissociável a uma comunidade de pesquisadores. Os membros dessa rede compartilham suas descobertas e invenções de forma organizada, padronizada, o que implica que tanto os meios de divulgação quanto os documentos divulgados tenham características comuns, aquelas previamente estipuladas, aceitas e esperadas pelos órgãos competentes, no caso do nosso país, a ABNT. A aceitação dessas regras é condição imprescindível para a validação da pesquisa realizada.

O desenvolvimento de pesquisa é uma tarefa que exige do pesquisador um envolvimento com seu objeto de estudo para possibilitar a construção de conhecimento, o qual deve ser divulgado, publicado. Por isso é necessária a elaboração de um documento que apresente de forma organizada os resultados do trabalho. A qualidade da pesquisa realizada é também avaliada levando-se em conta a qualidade do documento que a registra.

Elaborar um trabalho acadêmico exige dedicação e respeito às normas estabelecidas a fim de constituir um documento claro, objetivo e que facilite a pesquisa de seu conteúdo.

Com este manual, intenciona-se que, por um lado, mantenha-se o padrão da pesquisa realizada no IFSC em crescente qualidade, e, por outro, que o acadêmico-pesquisador da instituição se sinta seguro e motivado a publicar seu trabalho de modo a ser reconhecido favoravelmente pela comunidade da qual passa a fazer parte.

Dessa forma, espera-se que este manual possibilite ao acadêmico do IFSC a elaboração de um trabalho que reflita a qualidade da sua pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABNT. **ABNT NBR 6023**: Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ABNT. **ABNT NBR 6024**: Informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012a.

ABNT. **ABNT NBR 6027**: Informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012b.

ABNT. **ABNT NBR 6028**: Informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ABNT. **ABNT NBR 10520**: Informação e documentação – citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ABNT. **ABNT NBR 10719**: Informação e documentação - relatórios técnico-científicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ABNT. **ABNT NBR 14724**: Informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011a.

ABNT. **ABNT NBR 15287**: Informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011b.

ANEEL. **Sistema de Informações de Geração da ANEEL – SIGA**. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/siga>. Acesso em: 23 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 10.695, de 1º de julho de 2003**. Altera e acresce parágrafo ao art. 184 e dá nova redação ao art. 186 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, alterado pelas Leis nºs 6.895, de 17 de dezembro de 1980, e 8.635, de 16 de março de 1993, revoga o art. 185 do Decreto-Lei nº 2.848, de 1940, e acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.695.htm. Acesso em: 25 jul. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. 3ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

IFSC. **Resolução N° 010/2013-CCF, de 27 de dezembro de 2013.** Estabelece o conceito e as formas de plágio, os trâmites referentes aos casos de identificação de plágio em trabalhos de final de curso e tarefas cotidianas das unidades curriculares, dispondo sobre a postura do IFSC Câmpus Florianópolis frente a tais ocorrências e às penalidades para discentes e docentes que se valem de plágio. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/documents/1035121/2081910/resolucao+010+2013+CCF.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

IFSC. **Seja autêntico! Não caia no plágio!** Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis. 2014. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/documents/1035121/2084586/Cartilha+do+PI%C3%A1gio.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

IFSC. **Identidade visual.** Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/identidade-visual>. Acesso em: 15 maio 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco; HENRIQUES, Antonio. **Monografia no Curso de Direito:** como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC). São Paulo: Atlas, 2008.

PASSARELLI, Brasilina. **Teoria das múltiplas inteligências aliada à multimídia na educação:** novos rumos para o conhecimento. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/2597>. Acesso em: 18 jul. 2021.

PINHEIRO, Adriano M.; FUERBACK, André L.; MOIA, Joabel. Proposta de um módulo de controle e acionamento para dois motores aplicados em bicicleta elétrica. **Revista Ilha Digital**, Florianópolis, vol. 7, p. 116-133, 2018. Disponível em: <http://ilhadigital.florianopolis.ifsc.edu.br/index.php/ilhadigital/article/view/122/88>. Acesso em: 14 jul. 2021.

REN21. **Renewables 2021 Global Status Report.** 2021. Disponível em: https://www.ren21.net/wp-content/uploads/2019/05/GSR2021_Full_Report.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa.** Petrópolis, Vozes, 2015.

SILVEIRA, Cláudia R. **Metodologia da pesquisa.** Florianópolis: publicações do IFSC, 2011.

UFPR. **Normas para apresentação de trabalhos.** Relatórios, parte 3. Curitiba: UFPR, 2000.

VISUALG3. **VisuAlg 3.0.** Disponível em: <http://visualg3.com.br/>. Acesso em: 20 jul. 2021.